

CÓDIGO	UCCs	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
Total Geral de Horas nos Oito Semestres			1285	1715	3000	

Tabela 11 – Relação de disciplinas – Carga Horária Total

9 RELAÇÃO DE EMENTAS DAS DISCIPLINAS

O ementário do curso está assim constituído:

9.1 UCC: Teoria da Contabilidade

9.1.1 Evolução do Pensamento Contábil

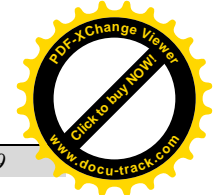
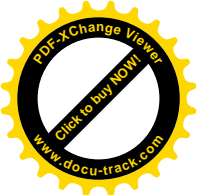
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.01.1	TCT	Evolução do Pensamento Contábil	40	-0-	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e relacionar os principais fatos históricos inerentes ao conhecimento contábil no tempo e no espaço, inclusive, em Rondônia.						
EMENTA: Pensamento contábil: primórdios, evolução e contemporaneidade; evolução do conceito e dos procedimentos contábeis nos continentes: europeu, americano, latino-americano, no Brasil e em Rondônia; perspectivas e estado da arte das Ciências Contábeis.						
BIBLIOGRAFIA: SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos da Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005. SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006. HENDRIKSEN, Eldon S. e Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu e LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da Contabilidade. São paulo: Atlas, 2005. EQUIPE DE PROFESSORES CONTÁBEIS-UNIR. Projeto de Pesquisa: Evolução do Pensamento Contábil, inclusive, em Rondônia, Departamento de Ciências Contábeis, 2006. IUDICIBUS, Sergio e MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2002. IUDICIBUS, Sergio et al. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000. LEITE, Carlos Eduardo Barros. A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil. São Paulo: FGV, 2005.						

Quadro 1

9.1.2 Núcleo Fundamental e Princípios de Contabilidade

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.02.2	TCT	Núcleo Fundamental e Princípios da Contabilidade.	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar os elementos da estática e da dinâmica patrimonial, bem como, relacioná-los as restrições apresentada pelos princípios e normas contábeis.						
EMENTA: Núcleo fundamental da Contabilidade; Elementos da Estática e da dinâmica patrimonial; Princípios e normas da contabilidade; Simulações de fatos empresariais com compatibilização de elementos, princípios e fundamentos contábeis.						
BIBLIOGRAFIA: HENDRIKSEN, Eldon S. e Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. MARTINS, Eliseu & LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005. IUDICIBUS, Sergio et al. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Princípios e Normas Contábeis. Brasília, DF. 2006.						

Quadro 2



9.1.3 Abordagens em Teoria da Contabilidade

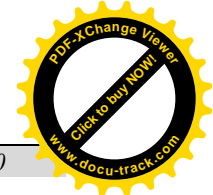
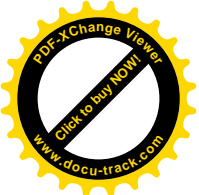
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.03.3	TCT	Abordagens em Teoria da Contabilidade	20	20	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL: Compreender e comparar as abordagens da teoria da contabilidade, bem como, categorizá-las na abrangência das ciências contábeis.						
EMENTA: Introdução às abordagens contábeis; abordagem aos métodos e procedimentos; abordagem econômica; abordagem financeira; abordagem fiscal; abordagem social e ambiental; abordagem à evidenciação; abordagem à comunicação e retroalimentação.						
BIBLIOGRAFIA: HENDRIKSEN, Eldon S. e Breda, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999. IUDICIBUS, Sergio et al. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. SCHULER, Maria, Comunicação Estratégica. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, Eliseu e LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da Contabilidade: uma nova Abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.						

Quadro 3

9.1.4 Teoria da Contabilidade Societária

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.04.4	TCT	Teoria da Contabilidade Societária.	20	20	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL: Revisar a compreensão dos elementos da estrutura patrimonial contábil e de fatos societários internos e externos, bem como, interpretar os procedimentos necessários à contabilização e comunicação destes fatos.						
EMENTA: Noções Introdutórias. As necessidades de informação e o modelo de plano de contas. Revisão dos princípios fundamentais de contabilidade. Disponibilidades. Investimentos temporais. Contas a receber. Estoques. Ativos especiais e despesas antecipadas. Realizável a longo prazo. Investimento – método de custo. Investimento – método de equivalência patrimonial. Ativo imobilizado. Ativo diferido. Passivo exigível: conceitos gerais, empréstimos e financiamentos. Debêntures, fornecedores e obrigações fiscais. Outras obrigações. Provisões para imposto sobre a renda e contribuição social. Resultados de exercícios futuros. Patrimônio líquido. Reavaliação. Demonstração de resultado de exercício. Receitas da Vendas. Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados. Despesas operacionais. Demais contas de resultado e lucro por ações. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração das origens e aplicações dos recursos. Demonstração dos fluxos de caixa. Notas explicativas. Relatório da administração.						
BIBLIOGRAFIA: FIPECAFI, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. SCHMIDT, Paulo e SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade Societária. Atualizado pela Lei 10.303/01. São Paulo: Atlas, 2002. CASAGRADE NETO, Humberto et al. Abertura de Capital de Empresa no Brasil. São Paulo, Atlas, 2000. OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2005. IUDÍCIBUS, Sergio de e LOPES, Alexandre Broedel. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1997. SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Avançada: Aspectos Societário e Tributário. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 4



9.1.5 Teoria da Consolidação Contábil de Organizações Ligadas

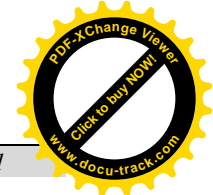
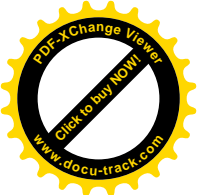
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.05.5	TCT	Teoria da Consolidação Contábil de Organizações Ligadas.	20	20	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL: Identificar e compreender as relações entre as organizações controladas e coligadas, bem como aplicar os procedimentos de consolidação de suas demonstrações contábeis.						
EMENTA: Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários e outros ativos. Avaliação de investimentos permanentes pelo método de equivalência patrimonial. Consolidação das demonstrações contábeis. Sociedades controladas em conjunto – “joint ventures”. Investimentos permanentes em coligadas, suas equiparadas e controladas no exterior. Transações entre partes relacionadas. Restaurações societárias – incorporação, fusão e cisão de empresas. Dissolução, Liquidação e Extinção de sociedades. Reavaliação de ativos.						
BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2005. IUDÍCIBUS, Sergio de e LOPES, Alexandre Broedel. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1997. SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Avançada: Aspectos Societário e Tributário. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 5

9.1.6 Contabilidade Internacional

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.06.6	TCT	Contabilidade Internacional.	30	10	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL: Conhecer e relacionar as normas e procedimentos internacionais de contabilidade, bem como, aplicar as práticas de conversão das demonstrações contábeis que atenda os objetivos de informações das organizações nacionais e/ou internacionais.						
EMENTA: Características da informação contábil nacional e internacional. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração do fluxo de caixa. Notas explicativas. Resumo das normas internacionais de contabilidade. Principais divergências nos critérios.						
BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Normas internacionais de Contabilidade – IFRS. São Paulo: Atlas, 2006. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Princípios Fundamentais de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas, 2005. SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Internacional Avançada. São Paulo: Atlas, 2005. LEMES, Sirlei et al. Contabilidade Internacional: Aplicação das IFRS – 2005. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 6



9.1.7 Teoria Contábil do Lucro

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.01.07.7	TCT	Teoria Contábil do Lucro.	10	30	40	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL: Conhecer e interpretar a origem e a dimensão do lucro, considerando várias abordagens de mensuração contábil.						
EMENTA: Noções introdutórias. Breve revisão teórica e prática nas demonstrações financeiras. Método de correção monetária tradicional. Contabilidade em nível geral de preços. Contabilidade de acordo com o método de moeda de poder aquisitivo constante. Contabilidade de acordo com os princípios do custo corrente corrigido. Conversão de acordo com os princípios do custo corrente corrigido. Conversão de demonstrações financeiras para moeda estrangeira – SFAS 52. Lucro distribuível. Lucro contábil. Lucro real para o IR. Lucro sobre investimentos.						
BIBLIOGRAFIA: SCHMIDT, Paulo et al. Manual de Conversão das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Atlas, 2005. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003. FIPECAFI e CFC. Aprendendo Contabilidade em Moeda Constante. São Paulo: Atlas, 1994. FIPECAFI. Retorno de Investimento: Abordagem Matemática e Contábil do Lucro Empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 1997. FIPECAFI. Fundos de Investimentos: Aspectos Operacionais e Contábeis. São Paulo: Atlas, 2004.						

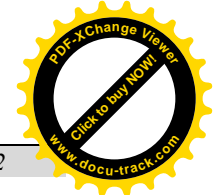
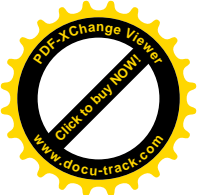
Quadro 7

9.2 UCC: Contabilidade Geral e Aplicadas

9.2.1 Contabilidade Introdutória

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.08.1	CGA	Contabilidade Introdutória	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer gradativamente os elementos básicos da estática e da dinâmica patrimonial, exercitando-se as técnicas de escrituração contábil por meio do sistema de partidas dobradas, bem como, conhecer e exercitar as práticas de elaboração de balancetes, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado.						
EMENTA: Noções preliminares. Estática patrimonial – o balanço. Procedimentos contábeis básicos segundo o método das partidas dobradas. As variações do patrimônio líquido. Operações com mercadorias. Balanço patrimonial e demonstração de resultado – aspectos contábeis legais e societários. Problemas contábeis diversos. Ativo imobilizado e o problema das amortizações. Tópicos especiais na introdução de procedimentos contábeis.						
BIBLIOGRAFIA: FIPECAFI. Contabilidade Introdutória: Texto. São Paulo: Atlas, 2006. AKEMI, Cecília et al. Contabilidade Introdutória: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Texto. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2006. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 8



9.2.2 Contabilidade Empresarial

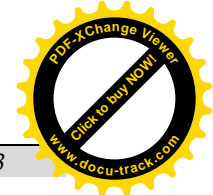
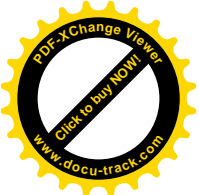
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.09.2	CGA	Contabilidade Empresarial	20	60	80	1.02.08.1
OBJETIVO GERAL: Exercitar o processo contábil sobre as atividades comerciais e financeiras da empresa, bem como, a elaboração das Demonstrações estabelecida pelas normas contábeis brasileiras.						
EMENTA: A contabilidade e o contador. Relatórios contábeis. Balanço patrimonial: grupos de contas. Aspectos sobre a situação financeira versus situação econômica. Regime de contabilidade: apuração de resultados. Demonstração do resultado do exercício (DRE). Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade. Demonstração de fluxo de caixa e demonstração de lucros e prejuízos acumulados (Integração das demonstrações). A contabilidade por balanços sucessivos: uma metodologia mais prática para entender os registros contábeis. Balancete: apuração de resultado e levantamento do balanço (aspectos contábeis). Ativo circulante e realizável a longo prazo. Estoques. Ativo permanente. Passivo exigível (resultados de exercícios futuros). Patrimônio Líquido. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração do fluxo de caixa: demonstração do fluxo financeiro. Demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR). Demonstração do valor agregado, notas explicativas e outras evidenciações.						
BIBLIOGRAFIA: MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: texto. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. São Paulo: Atlas, 2003. BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003						

Quadro 9

9.2.3 Contabilidade Intermediária

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.10.3	CGA	Contabilidade Intermediária	20	60	80	1.01.02.2
OBJETIVO GERAL: Conhecer e aplicar as técnicas contábeis relativas aos fatos de natureza intermediária, bem como, exercitar em casos empíricos ou simulados a geração de todas as demonstrações contábeis tidas como imprescindíveis.						
EMENTA: Estoques aspectos gerais. Estoques de mercadorias: comércio. Estoques de indústria: produtos. Folha de pagamento. Operações bancárias. Operação para créditos de liquidação duvidosa. Adiantamentos. Aquisição de bens por intermédio de consórcio. Despesas de exercício seguinte. Depreciação, exaustão e amortização. Outras previsões contábeis. Matriz e filiais: centralização versus descentralização. Demonstração de origens e aplicações de recursos (DOAR). Técnicas de elaboração de fluxo de caixa. Notas explicativas. Desenvolvimento de exercícios (Estudo de casos) com a geração de todas as demonstrações contábeis (balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, demonstração de mutação do patrimônio líquido, demonstração de origens e aplicações de recursos, demonstração de fluxo de caixa e notas explicativas).						
BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Intermediária, São Paulo: Atlas, 2005. SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos de Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2004. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003 SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Avançada: Aspectos Societários e Tributos. São Paulo: Atlas, 2003 OLIVEIRA, Luis Martins de e PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 10



9.2.4 Contabilidade das Organizações do Terceiro Setor

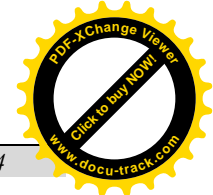
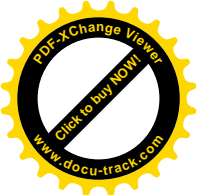
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.11.4	CGA	Contabilidade das Organizações do Terceiro Setor	20	20	40	-0-
OJETIVO GERAL: Conhecer e executar os procedimentos e a elaboração das Demonstrações Contábeis nas organizações do Terceiro Setor observando-se as normas específicas do Conselho Federal de Contabilidade e dos entes fiscalizadores destas organizações.						
EMENTA: Aspectos conceituais do terceiro setor. Constituição e funcionamento de organização do terceiro setor. A tributação do terceiro setor. O sistema de contabilidade para organização do terceiro setor. Contabilização de eventos econômicos no terceiro setor. Exemplo prático em conformidade com o modelo normativo. Evidenciações contábeis na organização do terceiro setor.						
BIBLIOGRAFIA: CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Normas relativas ao processo de contabilização de organizações do terceiro setor. 2004-6. ARAÚJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005. OLAK, Paulo Arnaldo e NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor). São Paulo: Atlas, 2006. PEYON, Luiz Francisco. Gestão Contábil para o Terceiro Setor. Rio de Janeiro: FB-Editora, 2004						

Quadro 11

9.2.5 Contabilidade Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.12.5	CGA	Contabilidade Governamental	30	50	80	1.05.26.4
OBJETIVO GERAL: Conhecer e executar os procedimentos de escrituração e elaboração das Demonstrações Contábeis das instituições públicas, observando-se as normas e políticas contábeis específicas, estabelecidas para estas instituições.						
EMENTA: Contabilidade das instituições públicas: conceitos, funções, regimes, fatos, livros contábeis, método de partidas dobradas, fiscalização e controle interno. Entidades públicas: conceito, classificação e administração. Instrumento de planejamento: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentária, lei orçamentária anual, reserva de contingência e contabilização das contribuições ao regime próprio da previdência. Receitas. Despesas. Execução orçamentária. Execução financeira. Execução patrimonial. Dívidas. Limites, exigências legais e recursos vinculados. Plano de contas e lançamentos contábeis: conceito, legendas e convenções, modelo de plano de contas e lançamentos contábeis. Lançamento de fatos contábeis independentes da execução orçamentária. Lançamentos de encerramento do sistema orçamentário. Lançamentos de encerramento do sistema financeiro. Lançamentos de encerramento do sistema patrimonial – contas de resultado. Razonetes. Balanços e consolidações. Análise de bancos.						
BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. São Paulo: Atlas, 2006. CASTRO, Domingos Poubel de e GARCIA, Leice Maria. Contabilidade Pública no Governo Federal: Guia para regulamentação do Ensino e Implantação da Lógica do SIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2004. ROSA, Maria Berenice et al. Contabilidade Pública: uma Abordagem da Administração Financeira Pública. São Paulo: Atlas, 2006. KOHAMA, Heilio e KOHAMA, Nellida Acconci. Balanços Públicos: Teoria e Prática. São Paulo, Atlas, 2000. SLOMSIK, Valmor. Manual de Contabilidade Pública: um Enfoque na Contabilidade Municipal. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 12



9.2.6 Contabilidade de Agronegócio

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.02.13.6	CGA	Contabilidade de Agronegócio	30	50	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer e executar os procedimentos de escrituração e de elaboração das demonstrações contábeis nas organizações do agronegócio observando-se as normas específicas para esta atividade econômica.						
EMENTA: Atividade do Agronegócio. Forma jurídica de exploração. Fluxo contábil no agronegócio. Novos projetos no agronegócio e os gastos de melhorias. Depreciação, exaustão e amortização no agronegócio. Planificação contábil na atividade do agronegócio. Contabilidade no agronegócio. Custos: mensuração e contabilização no agronegócio. Responsabilidade fiscal e tributos no agronegócio. Relatórios contábeis e sociais no agronegócio.						
BIBLIOGRAFIA: MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda PJ. São Paulo, Atlas, 2005. SANTOS, Gilberto José dos, et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002. BATALHA, Mario Otávio. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. SCARE, Roberto Fava e ZYLBERSZTAJN, Décio. Gestão da Qualidade no Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2006. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005. ARAÚJO, Massilon Justino de. Fundamentos de Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos Gastos Ambientais com Transparência e Focado na Prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.						

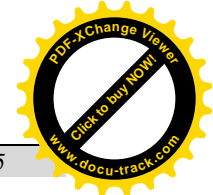
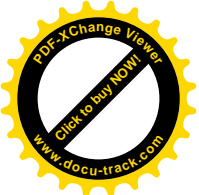
Quadro 13

9.3 UCC: Evidenciações Contábeis

9.3.1 Análise de Contas e Balanços

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.14.4	ECT	Análise de Contas e Balanços	10	30	40	1.02.09.2
OBJETIVO GERAL: Compreender e examinar os saldos das contas das Demonstrações Contábeis para constatar seu fluxo de movimentação e sua existência física, bem como, gerar os indicadores de estrutura e de desempenho, interpretando-os e reportando-os aos interessados.						
EMENTA: Necessidade e importância da estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. Sistema de informação contábil e os princípios de contabilidade. Análise das contas. Estruturas das demonstrações contábeis. Introdução à análise de balanços: análise horizontal e análise vertical. Tópicos especiais da análise de balanços.						
BIBLIOGRAFIA: IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços: análise de liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeiro. São Paulo: Atlas, 2006. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2006. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2003. HOJI, Masakuzu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 14



9.3.2 Auditoria Externa Empresarial

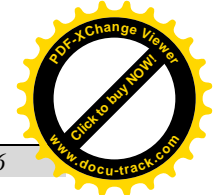
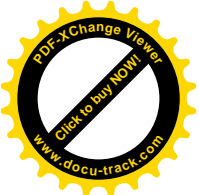
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.15.5	ECT	Auditoria Externa Empresarial	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender as normas e princípios de auditoria externa em harmonia com os princípios de contabilidade, bem como executar o processo de auditoria das Demonstrações Financeira das empresas.						
EMENTA: Auditoria e a profissão do auditor. Auditoria de demonstrações contábeis e responsabilidades do auditor. A ética profissional. Responsabilidade legal do auditor. Visão geral do processo de auditoria. Auditoria: evidências, objetivos, programas e papéis de trabalho. Aceitação do contrato e planejamento da auditoria. Relevância, risco e estratégia preliminares de auditoria. Entendimentos e controles internos. Metodologia de testes de auditoria. Auditoria dos ciclos de transações. Conclusão da auditoria, elaboração e apresentação de relatórios – pareceres.						
BIBLIOGRAFIA: BOYNTON, William et al. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002. PERES JUNIOR, José Hernandez. Auditoria das Demonstrações Contábeis. São Paulo, Atlas, 2004. ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Auditoria de Impostos e Contribuições, São Paulo: Atlas, 2005. IBRACON. Auditoria em Ambiente de Internet. São Paulo: Atlas, 2001. DALMAS, José Admir. Auditoria Independente. São Paulo: Atlas, 2000. ATTIE, William. Auditoria. São Paulo: Atlas, 1998. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um Curso Moderno e Completo. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 15

9.3.3 Avaliação de Atividades Atuariais

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.16.5	ECT	Avaliação de Atividades Atuariais	20	20	40	1.13.58.4
OBJETIVO GERAL: Conhecer os fundamentos e características das atividades atuariais, bem como, compreender e aplicar os instrumentos de cálculos para interpretar e relatar as informações atuariais.						
EMENTA: Caracterização da atividade atuarial: regulamentação e relacionamento com órgãos controladores. Instrumentos de mensuração e processo de cálculos atuariais. Interpretação e relato das informações atuariais. Tópicos especiais de previdência privada e pública.						
BIBLIOGRAFIA: IBRACON. Demonstrações Financeiras: elaboração e temas diversos. São Paulo: Atlas, 2000. SOUZA, Silney de. Seguros: Contabilidade, Atuária e Auditoria. São Paulo: Saraiva, 2001. MARTINS, Sergio Pinto. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2006. VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2005. TOSI, Amando José. Matemática Financeira com a Utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2002. PROMISLOW, David. Fundamentals of Actuarial Mathematics. Editora JWP. 2006. MARTINS, João Marcos Brito. 1000 Perguntas de Seguros, Previdência Privada e Capitalização. Editora Forense Universitária. 2006.						

Quadro 16



9.3.4 Auditoria Governamental

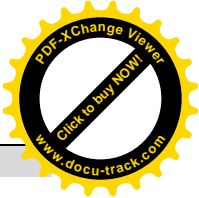
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.17.6	ECT	Auditoria Externa Governamental	20	20	40	1.02.12.5
OBJETIVO GERAL: Compreender as normas e princípios de auditoria externa em harmonia com os princípios e normas de contabilidade governamental, bem como executar o processo de auditoria das Demonstrações Orçamentárias das organizações públicas.						
EMENTA: Estrutura e controle da administração pública. Controle na administração pública. Introdução à auditoria governamental. Normas fundamentais de auditoria. Plano / programa de auditoria. Técnicas de auditoria. Achados e evidências de auditoria. Papeis de trabalho. Parecer e relatório de auditoria. Estudo de casos de auditoria.						
BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Marcus Vinicius Vera e PETER, Maria da Gloria Arrais. Manual de Auditoria Governamental. São Paulo: Atlas, 2003. CASTRO, Robson Gonçalves de e LIMA, Diana vaz de. Fundamento da Auditoria Governamental e Empresarial. São Paulo: Atlas, 2003. CRUZ, Flávio de. Auditoria Governamental. São Paulo: Atlas, 2002. KOHAMA, Heilio e KOHAMA, Nellida Acconci. Balanços Públicos. São Paulo: Atlas, 2000. ANDRSDE, Nilton de Aquina et al. Planejamento Governamental de Municípios. Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual.						

Quadro 17

9.3.5 Análise Financeira de Empresa

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.18.6	ECT	Análise Financeira de Empresa	40	40	80	1.03.14.4
OBJETIVO GERAL: Geração de índices financeiros na empresa para interpretação e avaliação do seu desempenho, oportunidades e risco.						
EMENTA: Amplitude da análise financeira. Empresa e a sua estrutura de informações. Normas sobre demonstrações financeiras. Principais demonstrações financeiras. Componentes do balanço. Componentes da demonstração de resultado. O valor do dinheiro e as demonstrações financeiras. Padronização das demonstrações financeiras. Análise horizontal e vertical. Utilização dos indicadores financeiros. Índices-padrão. Análise discriminante e "rating". Índices de rotação – aprofundamento. Iniciação ao capital de giro. Investimento operacional em capital de giro (IOG). Dimensionamento e tendência do IOG. Programação e análise do fluxo de caixa e do fluxo de recursos. Alavancagem operacional. Valor, empresa e mercado de capitais. Avaliação de alternativas de investimento. Risco e incerteza na avaliação de alternativas de investimento. Custo de capital. Estrutura financeira da empresa. Política de dividendos. Tópicos especiais de análise financeira da empresa.						
BIBLIOGRAFIA: SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas, 2005. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 2006. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 2003. HOJI, Masakazu. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2004. SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração Financeira. WESTERFIELD, Randolph. W. et al. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 2002.						

Quadro 18



9.3.6 Perícia Contábil e Arbitragem Patrimonial

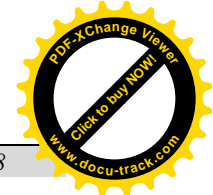
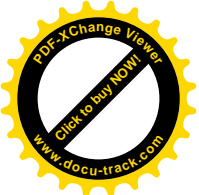
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.19.8	ECT	Perícia Contábil e Arbitragem Patrimonial	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender as normas de perícia contábil, bem como, executar o processo de apuração, avaliação e relatar os resultados de perícias judiciais e extra-judiciais, mediações, arbitragens e avaliação de avarias.						
EMENTA: Aspectos introdutórios da perícia contábil. Perícia contábil – prerrogativas do contador. Perícia contábil. Área de abrangência da perícia contábil. Exercício profissional da função de perícia contábil. Perito-contador e perito-contador assistente. Normas, regulamento e legislação do perito. Quesitos. Laudo Pericial. Remuneração de trabalho pericial. Processo. Sentença. Prova pericial. Perícia como prova judicial. Características básicas da arbitragem patrimonial. Processo de arbitragem. Parecer – relatório da arbitragem.						
BIBLIOGRAFIA: SCHMIDT, Paulo et al. Fundamentos de Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2006. ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2002. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2003. SÁ, Antonio Lopes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2005. SOUZA, Clóvis de, et al. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas. ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Avaliação de Sociedades: Apuração de Haveres em Processos Judiciais. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 19

9.3.7 Balanço Social e Ambiental das Organizações

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.03.20.8	ECT	Balanço Social e Ambiental das Organizações	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer e caracterizar quais atividades empresariais são compreendidas como sociais e de caráter ambiental para que se possa evidenciar, por meio de demonstração contábil apropriada, informações sociais e ambientais internas e externas.						
EMENTA: Empresa pública e cidadã. Responsabilidade social das empresas (RSE) e balanço social no Brasil. Organizações empresariais em face da responsabilidade social das empresas no Brasil. Uma descrição sucinta do balanço social francês, português, belga e brasileiro. Ética nas empresas e o balanço social. Tópicos especiais sobre abordagens ambientais no balanço social.						
BIBLIOGRAFIA: SILVA, César Augusto Tibúrcio. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2001. CROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço Social. São Paulo: Atlas, 2000. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social. São Paulo: 2001. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Atlas, 2003. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira e TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 20



9.4 UCC: Controladoria Empresarial

9.4.1 Custos: Mensuração e Contabilização

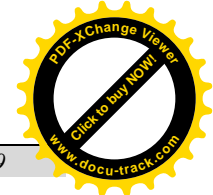
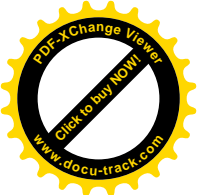
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.21.4	CTE	Custos: Mensuração e Contabilização	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e compreender os elementos e vetores de custos, bem como, entender e aplicar os métodos e técnicas de mensuração e contabilização de custos nas empresas.						
EMENTA: A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicado a custos. Algumas classificações e nomenclaturas aplicadas a custos. Esquema básico da contabilidade de custos (simples). Esquema básico da contabilização de custos (departamentalização). Critério de rateio dos custos indiretos. Custos baseado em atividades (ABC) abordagem inicial. Aplicação dos custos indiretos de produção. Materiais diretos. Mão de obra direta. Problemas especiais de produção por ordem. Problemas especiais de produção contínua. Produção conjunta e problemas fiscais na avaliação de estoques industriais.						
BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2003. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2001. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2000. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (exercício). São Paulo: Atlas, 2000. WERNKE, Rodoney. Gestão de Custos. São Paulo: Atlas, 2004. FARIA, Ana Cristina de. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.						

Quadro 21

9.4.2 Custos: Análise e Gestão Estratégica

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.22.5	CTE	Custos: Análise e Gestão Estratégica	20	20	40	1.04.21.4
OBJETIVO GERAL: Analisar e interpretar os vetores e dados de custos para produção de informações de apoio as decisões de investimentos, produtos, serviços, atividades, cadeia de valores e posicionamento estratégico de mercado.						
EMENTA: Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Margem de contribuição e limitações na capacidade de produção. Custeio variável. Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento. Fixação do preço de venda e decisão sobre compra ou produção. Custos imputados e custos perdidos. Alguns problemas especiais: custo de reposição e mão-de-obra direta como custo variável. Relação custo/volume/lucro – considerações iniciais. Considerações adicionais sobre custo/volume/lucro. Custeio baseado em atividade (ABC), abordagem gerencial e gestão estratégica de custos. Controle de custos controláveis e custos estimados. Custo padrão. Análise das variações de materiais e mão de obra. Análise das variações de custos indiretos. Contabilização do custo padrão. Implantação de sistemas de custos.						
BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2003. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (exercícios). São Paulo: Atlas, 2006. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2001. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (texto). São Paulo: Atlas, 2000. LEONE, Jorge Sebastião Guerra. Curso de Contabilidade de Custos (exercício). São Paulo: Atlas, 2000. WERNKE, Rodoney. Gestão de Custos. São Paulo: Atlas, 2004. FARIA, Ana Cristina de. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005. HANSEN, Don R. e MOWEN, Maryanne M. Gestão dos Custos, Contabilidade e Controle. Ed. Thomson Pioneira, 2001 BANKER, Ragiv D. et al. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.						

Quadro 22



9.4.3 Desempenho Empresarial: Qualidade e Produtividade

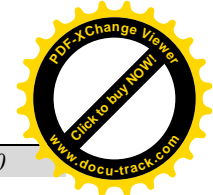
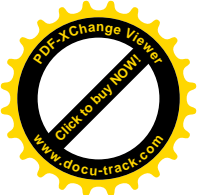
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.23.6	CTE	Desempenho Empresarial: Qualidade e Produtividade	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e desenvolver sistemas, critérios e padrões de medidas de desempenho organizacional, bem como compará-los com os objetivos e metas almejadas, como também, com resultados auferidos.						
EMENTA: Introdução à necessidade de mensuração do desempenho organizacional. Sistemas de mensuração do desempenho organizacional. Critérios de mensuração do desempenho organizacional. Sistema de “feedback” e comunicação do desempenho organizacional. Tópicos especiais de desempenho organizacional. Casos e/ou simulações.						
BIBLIOGRAFIA: RUMMLER, Geary A. et al. Melhores desempenho das empresas. São Paulo: Makron Books, 1994. SINK, Scott et al. Planejamento e medição para a “performance”. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993 MOREIRA, Daniel Augusto. Dimensões do Desempenho em Manufatura e Serviços. São Paulo: Pioneira, 1996. SILVA NETO, José Moreira da. O Papel do Sistema de Mensuração de Processos na melhoria do desempenho Empresarial. São Paulo: FEA / USP, 1998 – Dissertação de Mestrado. MARAYAMA, Antonio Carlos. Medição do Desempenho e Gestão Estratégica nas Organizações. Edições Inteligentes, 2005. FISHER, Sharon. Gestão do Desempenho. Qualitymark, 2002. ALBERTIN, Alberto Luiz & ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Tecnologia de Informação e desempenho Empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. MOREIRA, Daniel Augusto. Inovação Organizacional e Tecnológica. Editora Thomson Pioneira, 2006. SOUZA, Vera Lúcia de et al. Gestão de Desempenho. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2005.						

Quadro 23

9.4.4 Planejamento e Controle Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.24.7	CTE	Planejamento e Controle Empresarial	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento de metas e métodos, de capacitação e execução e de controle e <i>feedback</i> das atividades empresariais.						
EMENTA: Planejamento, execução e controle: evolução do planejamento, elaboração do planejamento estratégico, implementação do planejamento estratégico, acompanhamento do planejamento estratégico. Características básicas do orçamento. O processo do orçamento empresarial. Orçamento contínuo. Orçamento de base zero. Orçamento flexível. O processo de orçamento por atividades. O controle e “feedback” do orçamento por atividades. Simulação de caso: preparação para o planejamento, estabelecimento de metas e métodos, ações de capacitação de pessoas e ações de execução de recursos. Controle e “feedback”.						
BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 2005. WELSCH, Glenn A. Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 1983. LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003. ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2003. LUCENA, Maria Divina da Salette. Planejamento Estratégico: Gestão do Desenvolvimento para Resultados. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de Processos. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 24



9.4.5 Sistema de Informação e “Accountability” Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.04.25.8	CTE	Sistema de Informação e “Accountability” Empresarial	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e implementar sistemas e mecanismos de informação e conhecimento, bem como organizar e revisar as prestações de contas das unidades gestoras.						
EMENTA: Introdução às tecnologias de informações contábeis e gerenciais. Necessidades e perspectivas de informações. Informações para orientar a implantação e alinhamento da estratégica organizacional. Informações de ativos tangíveis e intangíveis: indicadores de ocorrência e de tendência. Tópicos especiais sobre informações contábeis, gerenciais e de “accountability”.						
BIBLIOGRAFIA: WETHERBE, James C. et al. Tecnologia da Informação para a Gestão: Transformando os Negócios na Economia Digital. 3.ed. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2004. KAPLAN, Roberto S. & NORTON, David P. A estratégia em ação “balanced scorecard”. ed.3. Rio de Janeiro: Campus, 1997. KAPLAN, Roberto S. & NORTON, David P. Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. ed.2. Rio de Janeiro: Campus, 2004. KAPLAN, Roberto S. & NORTON, David P. Alinhamento. Rio de Janeiro: Campus, 2006. BIO, Sergio Rodrigues. Sistemas de informações: um Enfoque Gerencial. São Paulo: Atlas, 1996. ABREU, Aline Franca de e REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: Aplicada à Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2006. MOREIRA, Daniel Augusto. Inovação Organizacional e Tecnológica. Editora Thomson Pioneira, 2006. IMONIANA, Joshua Onone. Auditoria de Sistemas de informações. São Paulo: Atlas, 2005.						

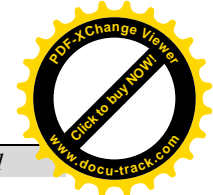
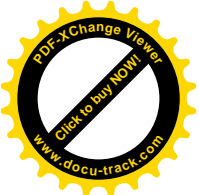
Quadro 25

9.5 UCC: Controladoria Governamental

9.5.1 Planejamento e Controladoria Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.05.26.4	CTG	Planejamento e Controladoria Governamental	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento de metas e métodos de capacitação e execução e de controle e <i>feedback</i> das atividades das organizações governamentais.						
EMENTA: Planejamento governamental. Plano diretor. Plano plurianual. Lei de diretrizes orçamentária. Lei orçamentária anual e os conceitos básicos para sua elaboração. Práticas na elaboração do orçamento do poder executivo – administração direta. Práticas de elaboração do orçamento do poder legislativo. Prática de elaboração do orçamento das autarquias, fundações e empresas públicas dependentes. Prazos de encaminhamento dos projetos de leis e processo legislativo. Tópicos especiais sobre planejamento e controladoria governamental.						
BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Nilton de Aquino et al. Planejamento Governamental de Municípios: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. São Paulo: Atlas, 2005. VICCARI JUNIOR, Adauto et al. Comentários à Lei 4320: Normas Gerais de Direito Financeiro, Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. São Paulo: Atlas, 2006. VICCARI JUNIOR, Adauto et al. Lei de Responsabilidade Fiscal comentada: Lei Complementar nº. 101 de 4 de maio de 2000. São Paulo: Atlas, 2006. GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo: Atlas, 2005.						

Quadro 26



9.5.2 Sistema de Informação e “Accountability” Governamental

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.05.27.6	CTG	Sistema de Informação e “Accountability” Governamental	20	20	40	1.05.26.4
OBJETIVO GERAL: Identificar e implementar mecanismos de sistemas de informação e conhecimento, bem como organizar e revisar as prestações de contas das unidades da administração governamental.						
EMENTA: Planejamento de informação, conhecimentos e informática na organização pública: informações nas organizações públicas, sistemas de informação, sistemas de conhecimentos, informática ou tecnologia de informação, planejamento estratégico da tecnologia da informação e integração e alinhamento dos planejamentos. Metodologia de planejamento de informação, conhecimentos e informáticas na organização pública. Tópicos especiais sobre TIs. e sistemas de informações e “accountability” governamental.						
BIBLIOGRAFIA: REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Informações Públicas Municipais: Guia para Planejar Sistemas de informação, Informática e Governo Eletrônico nas Prefeituras Municipais. São Paulo: Atlas, 2005. SLOMSKI, Valmor. Controladoria e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2005. ROSA, Maria Berenice et al. Contabilidade Pública: Uma Abordagem à Administração Financeira Pública. São Paulo: Atlas, 2006. ARIDIO, Silva et al. Sistema de Informação na Administração Pública. Editora Revan, 2004. CASTRO, Domingos Poubel de e GARCIA, Leice Maria. Contabilidade Pública no Governo Federal: Guia para Reformulação do Ensino e Implantação da Lógica do SIAFI nos Governos Municipais e Estaduais com Utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2004. BUGARIN, Mauricio Soares et al. Controle dos Gastos Públicos no Brasil. Editora Konrad Adenauer, 2003. IMONIANA, Joshua Onone. Auditoria de Sistemas de informações. São Paulo: Atlas, 2005						

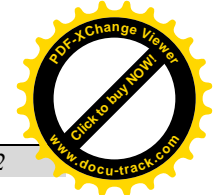
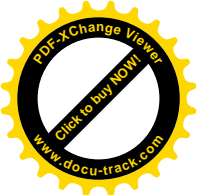
Quadro 27

9.6 UCC: Controladoria Social e Ambiental

9.6.1 Planejamento e Controle de Organizações do Terceiro Setor

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.06.28.7	CSA	Planejamento e Controle de Organizações do Terceiro Setor	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento de metas e métodos de capacitação e execução e de controle e <i>feedback</i> das atividades das organizações do terceiro setor.						
EMENTA: Aspectos conceituais do terceiro setor. Aspectos tributários e fiscais. Receita. Custos. Despesas. Investimentos. Planejamento, execução e controle (PDCA) em organizações do terceiro setor. Orçamento na organização do terceiro setor. Orçamento por atividade na organização do terceiro setor. Execução orçamentária. Controle e “fedeback”. Relatórios gerenciais. Tópicos especiais na controladoria das organizações do terceiro setor.						
BIBLIOGRAFIA: ARAUJO, Osório Cavalcante. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. São Paulo: Atlas, 2005. SZAZI, Eduardo. Terceiro Setor – Regulamentação no Brasil. Grife e Editora Fundação Petrópolis, 2006. IOSCHPE, Everlyn Berg. Desenvolvimento Social Sustentável. Grife Editora Fundação Petrópolis, 2005 LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003. ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2003. SILVA, César Augusto Tibúrcio. Balanço Social: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2001						

Quadro 28



9.6.2 Planejamento e Controle Ambiental das Organizações

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.06.29.7	CSA	Planejamento e Controle Ambiental das Organizações	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o processo de planejamento e controle das atividades ambientais da empresa visando a orientação e monitoramento do seu desempenho e sua responsabilidade ambiental/social.						
EMENTA: A empresa e o meio ambiente. A abordagem de implementação. Preparando à implementação. Fase de planejamento. Fase de implantação. Fase de verificação e ação corretiva e preventiva. Tópicos especiais sobre o sistema de gestão de documentos e comunicação e de auditoria ambiental.						
BIBLIOGRAFIA: SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardino. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação, Objetivos e Economia. São Paulo: Atlas, 2006. KNIGHT, Alan e HARRINGTON, H. James. A Implantação da ISO 14000: Como Atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com Eficácia. São Paulo: Atlas, 2001. FERREIRA, Aricélia Cristina de Souza. Contabilidade Ambiental. São Pulo: Atlas, 2006. ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001/04. Editora GVC, 2005. GILBERT, Michael J. ISO 14000 / BS7750: Sistema de Gerenciamento Ambiental. São Paulo: IMAM, 1995. JOHNSON, Gregory P. The ISO 14000: EMS Audit Handbook. Boca Raton, Florida: St. Lucie Press, 2000.						

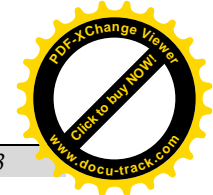
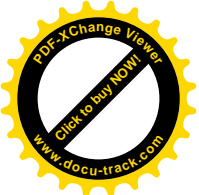
Quadro 29

9.7 UCC: Estágio e/ou Laboratório

9.7.1 Processamento Contábil e Fiscal

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.30.4	ESL	Processamento Contábil e Fiscal	10	30	40	1.13.59.2
OBJETIVO GERAL: Praticar, por meio de aplicativo específico de informática, as atividades contábeis e fiscais relacionando-as com o conhecimento teórico, visando simular o empirismo de um ambiente empresarial.						
EMENTA: Revisão das obrigações tributárias e fiscais. Revisão do planejamento relativo às operações de escrituração contábil e fiscal. Atividade de compreensão e manuseio das ferramentas: hardware e software (aplicativo contábil-fiscal). Trabalho com as práticas contábil-fiscais – Simulação de casos. Emissão e análise de relatórios contábil-fiscais. Operações de ajustes. Emissão de relatórios contábeis e fiscais - Finais. Reunião para reflexões conclusivas.						
BIBLIOGRAFIA: DOMINIO SISTEMA. Software - Domínio Contábil Plus – 2006. www.dominiosistemas.com.br LATINOWARE. Movimento Software Livre Paraná – 2006. www.softwarelivreparana. Org. br DK SISTEMAS. Radar Acadêmico – Fiscal – Contábil – 2006. www.wk.com.br OLIVEIRA, Luiz Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Lúdio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. São Paulo: Atlas, 2003. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003.						

Quadro 30



9.7.2 Processamento de Sub-Sistemas Contábeis e Empresariais

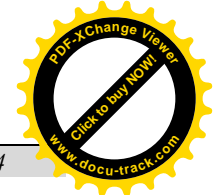
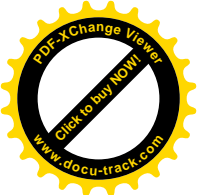
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.31.5	ESL	Processamento de Sub-Sistemas Contábeis e Empresariais	10	30	40	1.13.59.2
OBJETIVO GERAL: Praticar, por meio de aplicativo de informática específico, as atividades dos subsistemas contábeis e empresariais, tais como: controle de estoques, de contas a receber, de contas a pagar, dentre outros, com o intuito de relacionar esta prática com o conhecimento teórico visando simular um ambiente empírico .						
EMENTA: Sistema de controle financeiro – caixa. Sistema de controle de estoques. Sistema de controle de contas a receber e a pagar. Sistema de controle de ativo permanente. Tópicos especiais de controle contábil e empresarial.						
BIBLIOGRAFIA: DOMINIO SISTEMA. Software - Domínio Contábil Plus – 2006. www.dominiosistemas.com.br LATINOWARE. Movimento Software Livre Paraná – 2006. www.softwarelivreparana. Org. br DK SISTEMAS. Radar Acadêmico – Fiscal – Contábil – Estoque – Contas a Receber e Pagar – 2006. www.wk.com.br OLIVEIRA, Luiz Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Láudio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. São Paulo: Atlas, 2003. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo, Atlas, 2003.						

Quadro 31

9.7.3 Abertura e Fechamento de Empresas

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.32.6	ESL	Abertura e Fechamento de Empresas	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender os fatores determinantes do processo de abertura e encerramento de empresas, bem como, a aplicação das práticas inerentes a este processo.						
EMENTA: Empresa. Sociedade. Teoria geral das sociedades contratuais. Funcionamento das sociedades contratuais. Dissolução e liquidação. Sociedade simples. Sociedade em nome coletivo. Sociedade e comandita simples. Sociedade Ltda. Sociedade por ações. Outras sociedades institucionais. Prática de abertura e fechamento de empresa: processo institucional-legal e processo contábil. Tópicos específicos sobre sociedades regidas por contratos ou por estatutos.						
BIBLIOGRAFIA: MAMEDE, Gladston. Manual do Direito Empresarial. São Paulo: Atlas, 2005. RUSSO, Luiz Roberto Romero. Como Abrir sua Empresa Comercial. São Paulo: Atlas, 2003. RUSSO, Luiz Roberto Romero. Como Abrir sua Empresa de Prestação de Serviços. São Paulo: Atlas, 2003 RUSSO, Luiz Roberto Romero. Como alterar Contratos Sociais: Manual de Alteração de Contrato e Adequação ao Novo Código Civil. São Paulo: Atlas, 2004. FABRETTI, Láudio Camargo. Fusões, Aquisições, Participações e outros Instrumentos de Gestão de Negócios: Tratamento Jurídico, Tributário e Comercial. São Paulo: Atlas, 2005. FABRETTI, Láudio Camargo. Prática Tributária Da Micro, Pequena E Média Empresa - Legislações Tributária E Empresarial. Lei Do Simples. Tributação Da Média Empresa. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 32



9.7.4 Processamento Contábil Governamental

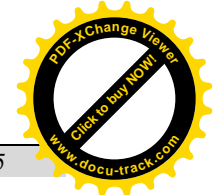
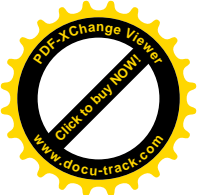
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.33.6	ESL	Processamento Contábil Governamental	10	30	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Praticar, por meio de aplicativo de informática específico, as atividades contábeis do setor governamental relacionando-as com o conhecimento teórico visando simular um ambiente empírico.						
EMENTA: Serviços eletrônicos integrados na administração pública. Diretrizes e conceitos de integração do sistema de operações e informações contábeis como o sistema de orçamento público – governamental. Práticas contábeis governamentais simuladas em software específico. Geração de relatórios contábeis e orçamentários por meio de software especializado. Análise e interpretação das demonstrações contábeis e orçamentárias simuladas. Tópicos especiais sobre as práticas contábeis na organização pública.						
BIBLIOGRAFIA: SIAFEN, SIPLAN e SISPPA. www.seplandes.pe.gov.br (informações) MACHADO, Nelson. Sistema de informação de custo - Diretrizes para integração ao orçamento público e à contabilidade governamental. Brasília: ENAP, 2005. FOUNTAIN, Jane E. Construindo um Estado Virtual - Tecnologia da informação e mudança institucional. Brasília. ENAP, 2005. PIRES, Alexandre Kalil et al. Gestão por competências em organizações de governo. Mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília. ENAP, 2005. ALECIAN, Serge e FOUCHER, Dominique. Guia de Gerenciamento no Setor Público. ENAP/REVAN, 2001.						

Quadro 33

9.7.5 Simulação e/ou Jogos de Empresas

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.34.7	ESL	Simulação e/ou Jogos de Empresas	10	30	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar as variáveis de decisões contempladas nas atividades da empresa, criando um ambiente de simulações competitivo de negócios.						
EMENTA: Simulação de práticas de criatividade. Simulação de práticas de integração e trabalho em equipe. Simulação de práticas na gestão de marketing com controle de qualidade. Simulação de práticas de liderança em vendas com controle de qualidade. Simulação de práticas de compra, logística de suprimento e produção com controle de qualidade. Simulação de práticas de mensuração de custos com controle de qualidade. Simulação de práticas de logística de distribuição com controle de qualidade. Simulação de práticas de gestão de tesouraria com controle de qualidade. Simulação de práticas de R&H com controle da qualidade. Simulação de práticas de gestão de serviços gerais com controle da qualidade. Simulação de avaliação do desempenho organizacional com base em variáveis da contabilidade financeira e gerencial. Simulação de tópicos estratégicos e competitivos da organização.						
BIBLIOGRAFIA: GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais. Editora Makron, 1996. KIRBY, Andy. 150 Jogos de Treinamento. T&D Editora, 1995. JALOWITZKY, Marise. Manual Comentado de Jogos e Técnicas de Vivências. Editora Sulina, 2002. VICENTE, Paulo. Jogos de Empresas: A Fronteira do Conhecimento em Administração de Negócios. Ed. Makron, 2000. SUGIURA, Tadashi. Introdução a Jogos de Treinamento para Equipes. Editora Qualitymark, 1998. KROEHNERT, Gary. Instruções Básicas Para Treinamentos em Empresas: um manual prático. Editora Manole, 2000. JOGOS de Empresas. Material Didático obtido em: www.jogosdeempresa.com.br/scripts/loja.asp?categoria=1 (20-10-2006)						

Quadro 34



9.7.6 Liderança Situacional na Atividade Contábil

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.07.35.8	ESL	Liderança Situacional na Atividade Contábil	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Identificar e praticar o conhecimento das ciências contábeis / controladoria sobre os fatores situacionais relativos à capacidade de diagnosticar, de estabelecer metas e de empreender iniciativas e/ou orientações de melhorias em organizações, bem como, sobre fatores comportamentais de relacionamento nesta ambiente.						
EMENTA: Introdução ao conhecimento de liderança situacional nas ciências contábeis / controladoria. Fatores situacionais e a capacidade de diagnosticar problemas e oportunidades de melhorias na organização. Maturidade sobre a competência e habilidades do líder (contador). Maturidade sobre os atributos da personalidade, comportamento e relacionamento do líder (contador). Avaliação do grau de maturidade relativa às competências e habilidades do contador. Avaliação do grau de maturidade sobre a personalidade / comportamento / relacionamento no exercício da profissão contábil e da controladoria. Tópicos especiais sobre o estilo de liderança do contador.						
BIBLIOGRAFIA: HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. <i>Psicologia para administradores</i> . A teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo, EPU, 1986. BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do Comportamento Organizacional</i> . São Paulo: Atlas, 2005. BERGAMINI, Cecília Whitaker. <i>Líder Eficaz</i> . São Paulo: Atlas, 2005. KING, Bob et al. <i>Criatividade: uma vantagem competitiva</i> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. BLOCK, Peter. <i>Consultoria: O desafio da Liberdade</i> . São Paulo: Makron, 2001. CROCCO, Luciano e GUTTMANN, Erik. <i>Consultoria Empresarial</i> . São Paulo: Saraiva, 2005. MINICUCCI, Agostinho. <i>Psicologia Aplicada à Administração</i> . São Paulo: Atlas, 1995. MINICUCCI, Agostinho. <i>Dinâmica de Grupo</i> . São Paulo: Atlas, 2002.						

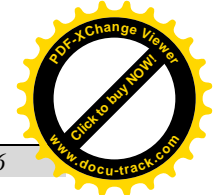
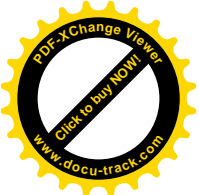
Quadro 35

9.8 UCC: Atividades Complementares

9.8.1 Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis / Controladoria

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.08.36.7	ATC	Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis / Controladoria	10	30	40	1.13.60.6
OBJETIVO GERAL: Desenvolver projeto de pesquisa sobre uma das abordagens dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo que este deverá preceder e orientar o trabalho acadêmico conclusivo do discente.						
EMENTA: Contexto em que o tema se situa. Justificativa da escolha do tema. Questão crítica – problema que pretende pesquisar e oferecer compreensão, meios e/ou esclarecimentos para solução. Objetivos: geral e específicos a serem alcançados com a pesquisa ao tema. Métodos e técnicas que pretende utilizar na pesquisa. Alguns conceitos de importantes autores que fundamentam às abordagens do tema. Cronograma de atividades para a pesquisa. Tópicos especiais sobre pressupostos e princípios que devem nortear o desenvolvimento da pesquisa objeto do tema escolhido.						
BIBLIOGRAFIA: HIRASHIMA & ASSOCIADOS. <i>Guia para Pesquisas de Práticas Contábeis: Incluindo aspectos tributários relevantes</i> . São Paulo: Atlas, 2006. APRENDIZADO e Referências Bibliográficas relativas à disciplina: <i>Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis</i> . Deste Projeto Pedagógico.						

Quadro 36



9.8.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

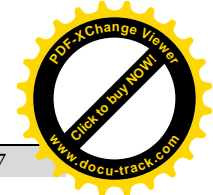
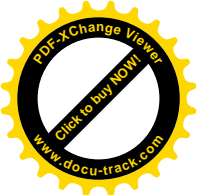
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.08.37.8	ATC	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	10	30	40	1.08.36.7
OBJETIVO GERAL: Produzir, com base no projeto de pesquisa desenvolvido em disciplina anterior, o trabalho de conclusão de curso.						
EMENTA: Revisão e complemento dos conceitos do projeto de pesquisa. Elaboração do instrumento de procedimentos e coleta de dados da pesquisa. Instrumento de tratamento e análise dos dados. Revisão das normas da ABNT. Elaboração do relatório da pesquisa em formato de artigo e/ou de monografia conforme padrão acadêmico-científico. Revisão e ajustes. Atividades de defesa e de encaminhamento de disseminação dos achados da pesquisa.						
BIBLIOGRAFIA: PROJETO DE PESQUISA desenvolvido na disciplina: Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis / Controladoria. APRENDIZADO e Referências Bibliográficas relativas à disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis. Deste Projeto Pedagógico.						

Quadro 37

9.8.3 Proficiência em Fundamentos e Práticas Contábeis

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.08.38.8	ATC	Proficiência em Fundamentos e Práticas Contábeis	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Demonstrar por meio de instrumento de avaliação a ser caracterizado no plano de disciplina, possuir proficiência mínima em conhecimentos sobre teoria da contabilidade, contabilidade geral e aplicada e evidenciações contábeis.						
EMENTA: Prova 1 – Conhecimento sobre teoria da contabilidade. Prova 2 – Conhecimento sobre contabilidade geral e aplicada. Prova 3 – Conhecimento sobre evidenciações contábeis (análise de balanças, auditoria, perícia e reestruturação de empresa). Prova 4 – Demonstrações contábeis e notas explicativas. Plano de recuperação e orientação de discentes que apresentaram conhecimento insuficiente.						
BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Geral para o Exame de Proficiência. São Paulo: Atlas, 2002. Todas as referências bibliográficas sugeridas nas Unidades de Conhecimentos Comuns (UCC): Teoria da Contabilidade, Contabilidade Geral e Aplicadas, Evidenciações Contábeis.						

Quadro 38



9.9 UCC: Humanísticas e Sociais

9.9.1 Português Instrumental

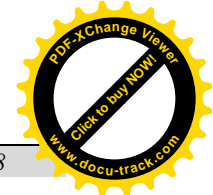
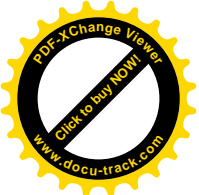
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.39.1	H&S	Português Instrumental	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e construir textos com correção, clareza e objetividade, requeridos no exercício de funções contábeis, empresariais e/ou governamentais.						
EMENTA: Redação técnica, científica e literária. Gramática. Noções sobre texto. Cartas comerciais. Relatórios administrativos. Circular. Memorando. Ata. Atestado. Regulamento e estatuto. Convocação. Aviso, bilhete, ordem de serviço. Ofício. Procuração. Requerimento. Declaração. Edital e recibo. Descrição. Narração comercial. Dissertação. Texto expositivo – argumentativo. Revisão gramatical. Tópicos especiais sobre português instrumental em ciências contábeis.						
BIBLIOGRAFIA: MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental: Para Cursos de Contabilidade, Economia e Administração. São Paulo: Atlas, 2005. ZIBERKNOP, Lúbia Scliar e MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2004. BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: 5ª ed. Campinas, Papiros, 1989. ASPARY, Adalberto. Português nas Comunicações Administrativas. MARQUES, Ana Maria et al. Português Instrumental para a área de Ciências Contábeis. São Paulo, Atlas, 1992. NADOLKIS, Hêndricas. Comunicação Redacional Atualização. São Paulo, IBEP, 1994. PINTO, Elisa Guimarães. A articulação do texto. São Paulo, Ática. SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. 5ª. ed. São Paulo, Globo, 1992. SOARES, Magda e CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de Redação Rio de Janeiro ao Livro Técnico, 1978. VANOYE, Francis. Usos da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1978.						

Quadro 39

9.9.2 Comunicação Oral e Escrita

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.40.2	H&S	Comunicação Oral e Escrita	20	20	40	1.09.39.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e empreender como uma importante habilidade da função contábil, as formas de linguagens: oral e escrita, bem como, aspectos contemporâneos destas linguagens no contexto das tecnologias de inteligências.						
EMENTA: Linguagem oral: usos e formas; Linguagem escrita: usos e formas; Análise e reflexão sobre a língua; Linguagem oral e escrita no contexto das tecnologias de inteligências contemporâneas; a linguagem como habilidade da competência profissional do contador / controller.						
BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Alceu Leite. Redigir – Imaginação e Criatividade. Editora Madras, 2003. MEC – Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curricular Nacionais da Língua Portuguesa – versão agosto de 1996 CÂMARA Jr., J. M. <i>Manual de expressão oral e escrita</i> . Petrópolis: Vozes, 1983. ALMEIDA, N. M. <i>Gramática metódica da língua portuguesa</i> . 39. ed. São Paulo: Saraiva, 1994. LÉVY, P. <i>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</i> . Rio de Janeiro: 34 Letras, 1993. COELHO NETO, José Teixeira. <i>Semiótica, informação e Comunicação</i> . Editora Perspectiva, 2003. CHALHUB, Samira. <i>Funções da Linguagem</i> . Editora Ática, 1999. ANDRÉ, Alberto. <i>Ética e Códigos da Comunicação social</i> , Editora Sagra-Luzzatto, 2003. SCHULER, Maria, <i>Comunicação Estratégica</i> . São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 40



9.9.3 Noções Básicas de Filosofia

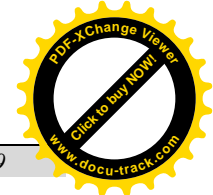
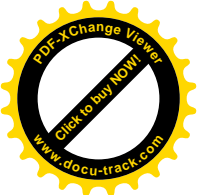
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.41.1	H&S	Noções Básicas de Filosofia	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e analisar a evolução do conhecimento, interpretando seu momento no tempo e no espaço considerado principalmente os fatores de ruptura, criatividade e moral.						
EMENTA: Introdução a Filosofia. Conhecimento. Rupturas. Criatividade. Moral.						
BIBLIOGRAFIA: APPIAH, Kwame Anthony. Introdução a Filosofia Contemporânea. Editora Vozes, 2006. DESCARTES, René. Princípios da Filosofia. Portugal: Portos Editora, 2000. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Editora Saraiva, 2000. GOMIDE, Fernando de Mello. Filosofia do Conhecimento Científico. Editora Albert Einstein, 1988 BORON, Atílio A. Filosofia Política Moderna. Editora Clacso, 2006. RACHELS, James. Elementos da Filosofia Moral. Editora Gradiva, 2004.						

Quadro 41

9.9.4 Noções Básicas de Sociologia

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.42.2	H&S	Noções Básicas de Sociologia	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e interpretar o comportamento humano nas suas diversas formas de organização e estrutura.						
EMENTA: Grupos sociais; classificação de agrupamentos humanos; noções de estrutura e organização, instituições sociais e econômicas, estratificação social, conflitos entre capital e trabalho; mobilização social; tipo de elites e momentos sociais.						
BIBLIOGRAFIA: CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia. São Paulo: Atlas, 2003. MARQUES, Eduardo César. Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. Editora Annablume, 2003. NUNES, Edson. Gramática Política do Brasil. Editor Jorge Zahar, 1997. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia – Introdução a Ciência da Sociedade. Moderna Editora, 1998. BERNOUX, Philippe. Sociologia das Empresas. Editora: Res Editora, 1997. DENIZ, Eli. Crises, Reforma do Estado e Governabilidade. Editora FGV, 1997. PEREIRA, Luiz Carlos Bressar. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil: Para Uma nova Interpretação da América Latino. Editora 34, 1996.						

Quadro 42



9.9.5 Noções Básicas de Ciência Política

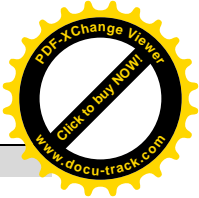
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.43.3	H&S	Noções Básicas de Ciência Política	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e relacionar as abordagens em Ciência Política, bem como combinar e interpretar vetores socioeconômicos, sociopolíticos e socioculturais nestas abordagens.						
EMENTA: Ciência Política e Ideologia. Principais abordagens em ciência política. Formação do estado moderno. Estado e classes sociais. Sistemas políticos: formas de governo, partidos, sistemas partidários, grupos de pressão. Economia política e mudança social na Brasil. Cidadania.						
BIBLIOGRAFIA: COSTA, Nelson Néry. Curso de Ciências Políticas. Editora Forense, 2000. DI TELLA, Torcuato. Dicionário de Ciências Sociais e Políticas. Editora Argentina, 2003. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasília. Editora Brasiliense, 1998. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. Editora Civilização Brasileira, 2001. MATTOS, Laura Valadão de. Economia Política e Mudança Social. São Paulo: Edusp, 2003. OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. Estudos Econômicos da OCDE para o Brasil 2000/2001. Editora FGV, 2002. MOTA, Carlos Guilherme. Juristas na Reformulação do Estado – Nação Brasileiro, Editora Quartier Latin, 2006. MARQUES, Eduardo César. Redes Sociais, Instituições e Atores Políticos no Governo da Cidade de São Paulo. Editora Annablume, 2003. DENIZ, Eli. Crises, Reforma do Estado e Governabilidade. Editora FGV, 1997. PEREIRA, Luiz Carlos Bressar. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil: Para Uma nova Interpretação da América Latino. Editora 34, 1996.						

Quadro 43

9.9.6 Noções Básicas de Ética na Organização e na Profissão

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.09.44.7	H&S	Noções Básicas de Ética na Organização e na Profissão	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e praticar a ética em suas principais abordagens, bem como, disseminá-la, principalmente no convívio social, empresarial e profissional.						
EMENTA: Ética e suas principais abordagens. Cidadão e a Ética. Empresa e a Ética. Contador e a Ética. Ética e a Responsabilidade Social do cidadão, da Empresas, do Governo/Estado, do Contador.						
BIBLIOGRAFIA: RACHELS, James. Elementos da Filosofia Moral. Editora Gradiva, 2004. CAMARGO, Marculino. Ética na Empresa. Editora Vozes, 2006. HBR. Coleção Harvard Business Review. Ética e Responsabilidade Social nas Empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2004. RUSSELL, Bertrand. Sociedad Humana – Ética y Política. Editora Catedra, 1987. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Editora Civilização Brasileira, 2005. CRUZ, Sebastião C. Velasco E. Globalização, Democracia e Ordem Internacional: Ensaio de Teoria e História. Editora UNESP, 2004. CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Ética na Profissão do Contador, 2006.						

Quadro 44



9.10 UCC: Administração

9.10.1 Introdução à Administração

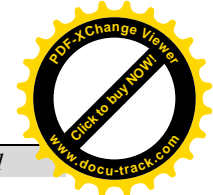
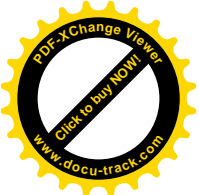
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.45.1	ADM	Introdução à Administração	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e interpretar a evolução e as funções da administração, bem como, relacioná-las empiricamente com o ambiente contemporâneos das organizações.						
EMENTA: Evolução do Pensamento e do Estado da Arte da Administração. Funções de Planejamento, Organização, Execução, Liderança e Controle. Processo de Administrar organizações e Sistemas de Recursos.						
BIBLIOGRAFIA: MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração – Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2006. DRUCKER, Peter. Introdução à Administração. Editora Thomson Pioneira, 1998. Kwasnicka, Eunice Laçava. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2004. Chiavenato, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração – Edição Compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2004.						

Quadro 45

9.10.2 Introdução à Organização, Sistemas e Métodos

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.46.3	ADM	Introdução à Organização, Sistemas e Métodos.	20	20	40	1.10.45.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e interpretar as abordagens da “OSM” Organização, Sistemas e Métodos, bem como, relacioná-las e discuti-las com outras formas de análises e modelagem organizacional.						
EMENTA: Introdução à Teoria de Sistemas. Evolução do pensamento da “O&M” (Organização e Métodos) para a “OSM” (Organização, Sistemas e Métodos). Outras formas de análise e modelagem organizacional: como por exemplo, a reengenharia, empowerment, benchmarking, gestão pela qualidade total etc.						
BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Dijalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização e Métodos. São Paulo: Atlas, 2005. ARAUJO, Luis César G. de. Organização, Sistemas e Métodos V-1. São Paulo: Atlas, 2006. SIMCSIK, Tibor. Organizações, Sistemas e Métodos. São Paulo: Futura, 2001. BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de Organizações, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2006. LERNER, Walter. Organização, Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas 1992.						

Quadro 46



9.10.3 Aprendizagem Organizacional

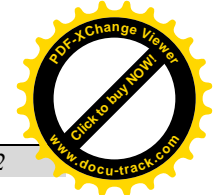
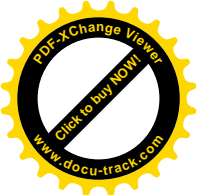
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.47.5	ADM	Aprendizagem Organizacional	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e relacionar as estratégias da aprendizagem organizacional, bem como, avaliá-las como meio de alavancar a melhoria contínua e o crescimento da empresa.						
EMENTA: Introdução à aprendizagem Organizacional. As disciplinas da aprendizagem organizacional. Estratégias para desenvolver pensamento sistêmico. Estratégias para desenvolver a maestria pessoal. Estratégias para trabalhar modelos mentais. Estratégias para construir visão Compartilhada. Estratégias para desenvolver aprendizado em equipe.						
BIBLIOGRAFIA: SENGE, Peter M. A Quinta Disciplina. Editora Best Seller, 2006. SENGE, Peter et al. A quinta disciplina: caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. SENGE, Peter et al. A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Campus, 1999. HBR, Harvard Business Review. Aprendizagem Organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 2005. HBR, Harvard Business Review. Gestão do Conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 2000. BURGOYNE, John et al. Aprendizagem Organizacional e Organização de Aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2001.						

Quadro 47

9.10.4 Estratégia e Competitividade Empresarial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.10.48.7	ADM	Estratégica e Competitividade Empresarial	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e implementar modelo de tomada de decisões estratégicas, bem como, avaliar e alinhar a implementação e o resultado da estratégia empresarial.						
EMENTA: Escolas estratégicas. Análise das forças competitivas e da cadeia de valor da empresa. Modelo de tomada de decisões estratégicas: Análise de competitividade. Descrição da estratégia. Aplicações e Implementação da estratégia. Resistência à mudança. Visão geral do comportamento estratégico.						
BIBLIOGRAFIA: ANSOFF, H. Igor. A Nova Estratégia Empresarial. São Paulo: Atlas, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 2005. MINTZBERG, Henry et al. Safári de Estratégia. Porto Alegre. Editora Bookman Companhia ED., 1999. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1990. PORTER, Michael. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2005. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. A Estratégia em Ação – “Balanced Scorecard”. Rio de Janeiro: Campus, 1997. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. Organização Orientada para a estratégia. Rio de Janeiro: Campus, 2000. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. Mapa Estratégico. Rio de Janeiro: Campus, 2004. KAPLAN, Roberto S. e NORTON, David. P. Alinhamento: Utilizando o “Balanced Scorecard” para Criar Sinergia. Rio de Janeiro: Campus, 2006.						

Quadro 48



9.11 UCC: Economia

9.11.1 Introdução à Economia

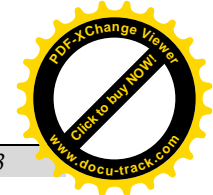
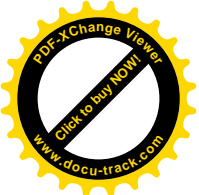
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.11.49.2	ECO	Introdução à Economia	40	40	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender os aspectos importantes da economia, bem como, orientar as ações sociais, políticas, empresariais e institucionais no relacionamento e tratamento com ciência.						
EMENTA: Evolução do pensamento econômico. Fundamentos da economia: conceito, escassez e problemas econômicos, economia positiva e economia normativa, relação da economia com as demais ciências, divisão do estudo econômico. Comportamento do consumidor, comportamento da firma e funcionamento do comércio. Oferta da firma. Mercado de bens e de fatores. Contabilidade social. Teoria da determinação da renda. Inflação. Economia internacional. Economia no setor público. Crescimento e desenvolvimento econômico.						
BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Neli de Jesus de. Curso de Economia. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de et al. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2005. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2006. MATOS, Orlando Carneiro de. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2000.						

Quadro 49

9.11.2 Cenários Econômicos: Internacional, Nacional e Regional

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.11.50.3	ECO	Cenários Econômicos: Internacional, Nacional e Regional	40	40	80	1.11.49.2
OBJETIVO GERAL: Compreender e avaliar os cenários econômicos, bem como, orientar as ações empresariais e institucionais no relacionamento e tratamento com estes cenários.						
EMENTA: Cenários internacionais: crescimento econômico internacional, globalização e as crises cambiais, transformações na esfera produtiva e comercial – globalização produtiva, relações e barreiras comerciais, balanço de pagamentos, determinantes do saldo em transações correntes e movimento de capitais. Aspectos demográficos. Contabilidade nacional e agregados macroeconômicos. Câmbio. Desenvolvimento e distribuição da renda. Emprego e trabalho. Juros e Inflação. Consumo. Investimento. Política fiscal. Política monetária. Política econômica. Fatores estruturais do desenvolvimento. Vetores econômicos regionais.						
BIBLIOGRAFIA: VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2006. SOUZA, Neli de Jesus de. Curso de Economia. São Paulo: Atlas, 2003. LANZANA, Antonio Evaristo. Economia Brasileira: Fundamentos e Atualidade. São Paulo: Atlas, 2005. NASCIMENTO, Janilton Mendes do. Custos: Planejamento, Controle e Gestão na Economia Globalizada. São Paulo: Atlas, 2001. HIGASHI, Hermes Y. e Clemente Ademir. Economia e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas, 2000. MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 50



9.12 UCC: Direito e Legislação

9.12.1 Introdução ao Direito Público e Privado

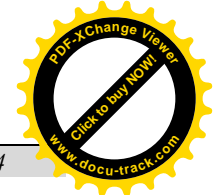
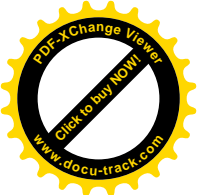
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.51.1	DIR	Introdução ao Direito Público e Privado	30	10	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender as abordagens do direito Público e Privado, bem como, compará-las de modo introdutório, a natureza destas abordagens.						
EMENTA: Conceito do direito. Ramos do direito. Fontes do direito. Aplicação das normas de direito. Princípios de direito. Teoria do estado. Direito constitucional. Direito econômico. Direito administrativo. Direito Tributário. Direito da seguridade social. Direito penal. Direito processual. Direito internacional público. Direito civil. Direito comercial. Direito do trabalho. Direito internacional privado. Ética profissional.						
BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2006. DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições do Direito Público e Privado. São Paulo, Saraiva, 2005. HERKENHOFF, João Baptista. Introdução ao Direito. Editora Thex, 2006. FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo e MILARE, Edis. Manual de Direito Público e Privado. Editora RT., 2005. NASCIMENTO, Amauri mascaro e PINHO, Ruy Rebelo. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2004.						

Quadro 51

9.12.2 Legislação Trabalhista e Previdenciária

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.52.2	DIR	Legislação Trabalhista e Previdenciária	20	20	40	1.12.51.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar as legislação trabalhista e previdenciária, bem como, orientar e mensurar as ações empresariais e institucionais na aplicação desta legislação.						
EMENTA: Introdução à legislação trabalhista e previdenciária. Normas gerais de tutela do trabalho: Identificação do trabalho, duração do trabalho, salários. Férias, segurança e medicina do trabalho. Normas especiais da tutela do trabalho. Contrato individual do trabalho. Associação sindical. Convenções coletivas do trabalho. Comissões de conciliação prévia. Processo de multas administrativas. Justiça do trabalho. Ministério público do trabalho. Processo judiciário do trabalho. Previdência Social, Saúde e Assistência Social.						
BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Sergio Pinto. Comentários à CLT. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Fundamentos do Direito Processual do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Direito Processual do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Legislação Previdenciária. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Flexibilização das Condições do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Sergio Pinto. Fundamentos do Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 52



9.12.3 Legislação Tributária e Fiscal

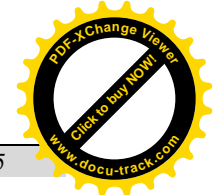
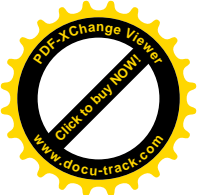
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.53.3	DIR	Legislação Tributária e Fiscal	20	20	40	1.12.51.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar a legislação tributária e fiscal, bem como, orientar as ações empresariais e institucionais na aplicação desta legislação.						
EMENTA: Sistema tributário nacional: legislação tributária: tributos – conceitos e espécies, tributos federais, estaduais e municipais, princípios constitucionais tributários, elementos fundamentais do tributo, imunidade e isenção tributária, regulamentos dos impostos. Principais funções e atividades da contabilidade tributária. Normas para escrituração dos livros fiscais e contábeis. Contribuições sociais e tributos sobre o lucro das pessoas jurídicas. Contribuições sociais sobre o faturamento. Contabilização de contribuições e impostos.						
BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Martins de et al. Manual de Contabilidade Tributária. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sergio Pinto. Manual do Imposto sobre Serviços. São Paulo: Atlas, 2006. CASSONE, Vitorio. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2006. DENARI, Zelmo. Curso de direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2002. YOSHIAKI, Ichihara. Direito Tributário. São Paulo: Atlas, 2006. FABRETTI, Lúdio Camargo. Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas. São Paulo: Atlas, 2006.						

Quadro 53

9.12.4 Legislação Societária e Comercial

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.12.54.5	DIR	Legislação Societária e Comercial	20	20	40	1.12.51.1
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar a legislação societária e comercial, bem como, orientar as ações empresariais e institucionais na aplicação desta legislação.						
EMENTA: Introdução aos direitos: societário e comercial. Contrato de sociedade. Personificação das sociedades. Contrato social. Direitos e obrigações dos sócios. Administração societária. Dissolução parcial e total da sociedade. Liquidação da sociedade. Coligação, transformação, incorporação, fusão e cisão. Descontinuidade da personalidade jurídica. Sociedades contratuais em espécies. Sociedades institucionais (estatutárias). Falência e recuperação da empresa. Abordagens ao direito comercial. Comércio eletrônico. Direito do consumidor.						
BIBLIOGRAFIA: GLADSTON, Mamede. Direito Empresarial Brasileiro: V-1 e V-2. São Paulo: Atlas, 2004. VENOSA, Silvio de Salvo e AZEVEDO, Álvaro Villaça. Código Civil Anotado e Legislação Complementar. São Paulo: Atlas, 2004. COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial V-1, V-2 e V-3. de acordo com a nova Lei de Falências. São Paulo: Saraiva, 2006. SOUZA, Thelma de Mesquita Garcia e. Governança Corporativa e o Conflito de Interesses na Sociedade Anônima V-1 e V-2. São Paulo: Atlas, 2005. FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2003.						

Quadro 54



9.13 UCC: Instrumental às Ciências Contábeis

9.13.1 Matemática Aplicada às Ciências Contábeis

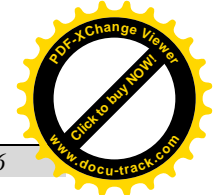
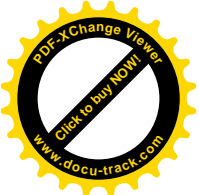
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.55.1	ICC	Matemática Aplicada às Ciências Contábeis	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar ferramentas de cálculos matemáticos na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Revisão. Conjuntos. Funções. Limites. Derivadas. Aplicações do estudo das derivadas. Integração.						
BIBLIOGRAFIA: SILVA, Ermes Medeiros da et al. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis – volume 1 e 2. São Paulo: Atlas, 1999. SILVA, Ermes Medeiros da et al. Cálculo básico para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2003. AYRES, Frank. Matemática para Ensino Superior. Editora Artmed, 2006. TAN S. T. Matemática Aplicada à Administração e a Economia. Editora Thomson Pioneira, 2001. CYSNE, Rubens Penha et al. Curso de Matemática para Economista. São Paulo: Atlas, 2001.						

Quadro 55

9.13.2 Estatística Aplicada às Ciências Contábeis I

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.56.2	ICC	Estatística Aplicada às Ciências Contábeis I	15	25	40	1.13.55.1
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar ferramentas de estatística descritiva na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Conceitos básicos. Séries estatísticas. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Cálculo de probabilidades.						
BIBLIOGRAFIA: MUROLO, Afrânio Carlos et al. Estatística para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. V-1. São Paulo: Atlas, 1999. EPPRECHT, Eugênio Kahn, et al. Controle Estatístico de Qualidade. São Paulo: Atlas, 2005. HOFFMANN, Ronaldo e VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. São Paulo: Atlas, 2003. SMAILES, Joane e MCGRANE, Ângela. Estatística Aplicada na Administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Gilberto de Andrade e FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2005. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando o Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2005.						

Quadro 56



9.13.3 Estatística Aplicada às Ciências Contábeis II

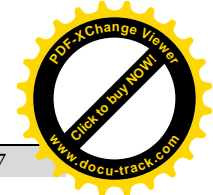
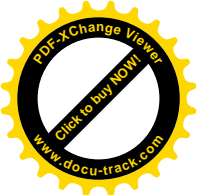
CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.57.3	ICC	Estatística Aplicada às Ciências Contábeis II	20	60	80	1.13.56.2
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar ferramentas de estatística inferencial na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Variável aleatória discreta unidimensional. Modelos teóricos discretos de probabilidade. Variável aleatória discreta bidimensional. Variável aleatória contínua unidimensional. Modelos teóricos contínuos de probabilidades. Inferência estatística. Estimativa. Testes de significância. Tópicos especiais sobre estatística inferencial.						
BIBLIOGRAFIA: MUROLO, Afrânio Carlos et al. Estatística para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. V-2. São Paulo: Atlas, 1997. EPPRECHT, Eugênio Kahn, et al. Controle Estatístico de Qualidade. São Paulo: Atlas, 2005. HOFFMANN, Ronaldo e VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. São Paulo: Atlas, 2003. SMAILES, Joane e MCGRANE, Ângela. Estatística Aplicada na Administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Gilberto de Andrade e FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996. MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas, 2005. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando o Excel. Rio de Janeiro: Campus, 2005.						

Quadro 57

9.13.4 Matemática Financeira

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.58.4	ICC	Matemática Financeira	20	60	80	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender, relacionar e aplicar métodos e técnicas de cálculos financeiros na aprendizagem do conhecimento das ciências contábeis.						
EMENTA: Conceitos gerais de juros simples. Juros compostos. Descontos. Matemática financeira e inflação. Matemática financeira e empréstimos para capital de giro. Matemática financeira, reciprocidade bancária e taxa de over. Fluxo de caixa. Coeficiente de financiamento. Matemática financeira e estratégias comerciais de compra e venda. Análise de investimentos e reposição de ativos. Matemática financeira e títulos de renda fixa. Sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos. Matemática financeira e avaliação de ações.						
BIBLIOGRAFIA: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas, 2006. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 2006. BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2004. BRUNI, Adriano Leal. Administração de Custos, Preços e Lucros com aplicações na HP 12C e Excel. V.5. São Paulo: Atlas, 2006. MERCHEDE, Alberto. Matemática Financeira: para Usuários de Excel e HP 12C. São Paulo: Atlas, 2001. HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e Análise de Custos. São Paulo: Atlas, 2000.						

Quadro 58



9.13.5 Informática Aplicada à Contabilidade

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.59.2	ICC	Informática Aplicada à Contabilidade	10	30	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar os recursos computacionais de geração de textos, planilhas eletrônicas, banco de dados e de apoio a conferências.						
EMENTA: A organização. Processamento de dados e sistemas de informação contábil-financeiros. Ciências contábeis, banco de dados e sistemas. Histórico: processamento de dados. O computador: hardware. O computador: software. Processamento de dados: soluções. Microprocessador – microinformática. Sistemas operacionais. Entendendo sistemas operacionais e ambiente gráfico. Entendendo processadores de texto. Entendendo planilhas de cálculos. Entendendo gerenciadores de banco de dados. Entendendo apresentação em PowerPoint. Usando a Internet. Tópicos especiais relativos às inovações tecnológicas computacionais – contemporâneas.						
BIBLIOGRAFIA: CORNACHIONE JR., Edigard B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia (livro texto). São Paulo: Atlas, 2001. CORNACHIONE JR., Edigard B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia (livro exercício). São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, Aldemar de A. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas, 2003. GIL, Antonio de Loureiro. Qualidade Total em Informática. São Paulo: Atlas, 1999. GUEVARA, Praza Antonio. Informática Aplicada a La Gestion de La Empresa. Espanha: Editora Pirâmide, 2004.						

Quadro 59

9.13.6 Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis

CÓDIGO	UCC	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teórica	Prática	Total	
1.13.60.6	ICC	Métodos e Técnicas de Pesquisas Aplicadas às Ciências Contábeis	20	20	40	-0-
OBJETIVO GERAL: Conhecer, interpretar, aplicar e avaliar métodos e técnicas de pesquisa na produção de conhecimento nas ciências contábeis.						
EMENTA: Natureza da ciência social. Métodos das ciências sociais. Pesquisa social. Formulação do problema. Construção de hipóteses. Delineamento da pesquisa. Uso da biblioteca. Operacionalização das variáveis. Amostragem na pesquisa social. Observação. Entrevista. Questionário. Escalas Sociais. Testes. Utilização de documentos. Análise e interpretação. Relatório da pesquisa. Tópicos especiais em pesquisas sociais.						
BIBLIOGRAFIA: GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1999. GIL, Antonio Carlos. Métodos de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. São Paulo: Atlas, 2002. SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. LOKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo: Atlas, 2002. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. Editora Impetus, 2005. NETO, Miranda. Pesquisa para o Planejamento: Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2005.						

Quadro 60

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa:	ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)
Nome:	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO - ADP
Sigla:	MAD
Número:	30033
Créditos:	3
Período de Vigência:	01/01/2012 à 31/07/2014
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	Antecedentes da administração da produção; 2. Estratégia de produção: dimensões e objetivos da produção, critérios de desempenho, trade-offs, e pacotes de valor; 3. Projetos: projetando processos, projetando produtos; 4. Arranjos físicos, de fluxo e de localização. 5.Sustentabilidade nas estratégias de operações
Bibliografia:	BROWN, S.; LAMMING, R.; BESSANT, J.. JONES, P. Administração da Produção e Operações: Um Enfoque Estratégico na Manufatura e nos Serviços. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005. CORRÊA, L. H. CORRÊA, C. A. Administração de Produção e Operações □ 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção □ 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009 LEITURAS COMPLEMENTARES ARKADER, R. A pesquisa científica em Gerência de Operações no Brasil. Revista de Administração de Empresas. v.43, n.1, 2003. AVILA G. PAIVA E. L. Processos Operacionais e Resultados de Empresas Brasileiras após a Certificação Ambiental ISO 14000. Gestão & Produção, v. 13, n.3, pp. 475-487, 2006 CORRÊA C.; CORRÊA H. L. O Processo de Formação de Estratégias de Manufatura em Empresas Brasileiras de Médio e Pequeno Porte. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 5, pp.454-475, 2011 COSTA G. J.; GOUVINHAS R. P. Ecodesign strategies and the product development process within northwest sme brazilian companies. Product: Management & Development, v. 2, n. 1, pp.31-40, 2002. FUSCO J. P. A. Gestão de Operações na Prática: As Empresas e os Desafios de Contexto Concorrencial. Produção, v. 9, n.2, pp. 19-36, 2000 GAVRONSKI, I. Estratégia de Operações Sustentáveis: Produção, Suprimentos, Logística e Engenharia Alinados com a Sustentabilidade Corporativa . Tese de Doutorado(Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Porto Alegre : UFRGS, 2009. GAITHER, N. FRAZIER, G. Administração da Produção e Administração da Produção e Operações □ 8ª. Edição. Operações São Paulo: Thomson, 2001 HART, S. Beyond Greening: Strategies for a sustainable world. Harvard Business Review Harvard Business Review. reprint 97105, pp.65-76, 1997 HART, S.; MILSTEIN, MARK. B. Global Sustainability and Creative Destruction of industries. Sloan Management Review. v.41, n.1, pp.23-33, 1999. HECKERT C. R.; SILVA M. T. Qualidade de Serviços nas Organizações do Terceiro Setor. Produção, v. 18, n. 2, pp. 319-330, 2008. HEIZER, J.; RENDER, B. Administração de Operações: Bens e Serviços. Rio de Janeiro: LTC, 2001. HOPKINS, M. J. D. Sustainability in the Internal Operations of Companies. Corporate Environmental Strategy. v.9, n.4, pp.398-408, 2002 MICHAEL J.; HOPKINS, D. Sustainability in Internal Operations of Companies. Corporate Environmental Strategy, v. 9, n. 4, pp.398-408, 2002. PAIVA E. L.; HEXSEL, A. E. Contribuição da Gestão de Operações para Internacionalização de Empresas Revista de Administração Contemporânea, v. 9, n. 4, pp. 73-95,2005. PRAHALAD, C. K.; HAMMOND. Serving the World □s Poor Profitably. Harvard Business Review Harvard Business Review. reprint RO209C, pp.04-11, 2002. SLACK, N. Operations Strategy: Will It Ever Realize Its Potential. Gestão & Produção, v. 12, n. 3, pp. 323-332, 2005. STARR, M. K. Changing Agendas for Operation Reserch. Gestão & Produção. v. 12, n.3 p.317-321, 2005 YAUKHOU M.. DORWEILER V. Eviromental Acconting: A Essential Component of Business Strategy Business Strategy and Enviroment, v. 13, pp. 65-77, 2004. YUNUS M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Buiding Social Business Models: Lessons from Grameed Experience. Long Range Planing, v. 43, pp. 308-325, 2010.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
2/2013	Turma 2013	CARLOS ANDRE DA SILVA MÜLLER (Docente)

Fechar

[Ir para o topo](#)

Versão 3.3.2

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação e

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa:	ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)
Nome:	ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO
Sigla:	MAD
Número:	30040
Créditos:	3
Período de Vigência:	01/01/2012 à 31/07/2014
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	<p>Conceitos centrais de economia neoclássica microeconômica: teoria do consumidor, do produtor, falhas de mercados, externalidades, bens públicos e aplicações em agronegócio. 2. Economia Política: Desenvolvimento e Agronegócio, questão agrária, modernização, produtividade e exclusão social, pesquisa agropecuária. 3. Abordagens econômicas heterodoxas. 4. Economia dos Custos de Transação. 5. Sociologia Econômica: Instituições e Economia, Redes e Economia, Imersão social da economia. 6. Interface entre economia e sociologia institucionalista.</p>
Bibliografia:	<p>GRANOVETTER, Mark. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. The American Journal of Sociology, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985 MEYER, John W.; ROWAN, Brian. Institutionalized Organization: Formal Structure as Myth and Ceremony. The American Journal of Sociology, v. 82, n. 2, p. 340-363, 1977. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. WILLIAMSON, O. □The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting□. The Free Press, New York, 1985 Navarro, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos Avançados. v.15, n.43, km p. 83-100, 2001 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COASE, R. H. The Nature of the Firm. Economica, n. 4, 1937. FLINGSTEIN, Neil. Habilidade Social e teoria dos campos. Revista de Administração de Empresas, v. 47, n.2, pp. 61-80, 2007 GARCIA, A. A. Agricultura e Desenvolvimento Econômico no Brasil: Os debates nas décadas de 50 a 70. Ensaios FEE, v.11, n.2 pp.198-222, 1990. GOMES, M. F.; COSTA, F. A. (Des)Equilíbrio Econômico (Des)Equilíbrio Econômico & Agronegócio. Viçosa: DE o & Agronegócio R/UFV, 1999 MENDES, J. T. G.; PADILHA JÚNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MACHADO-DA-SILVA, Clovis L.; COSER, Claudia. Redes de Relações Interorganizacionais no Campo Organizacional de Videira-SC. Revista de Administração Contemporânea, v. 10, n. 4, p. 09-45, 2006. MACHADO-DA-SILVA, Clovis L.; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de Estruturação Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial, artigo 5, p. 109-147, 2010. MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. O agronegócio no final do século XX. Volume 1. Pass do século XX. o Fundo: UPF, 2000 NEE, Víctor. The New Institutionalisms in Economics and Sociology. In: SMELLER, Neil J.; Swedberg, Richard (org). The Handbook of Economic Sociology. 2nd ed. New York: Princeton University Press, 2005. p. 49-74. REZENDE, G. C. Do cruzado ao Collor: Os Planos de Estabilização e a Agricultura. Revista de Economia Política. v.12, n.2, (46), pp.106-125, 1992 SCHUMPETER, J. E. The theory of economic development: an inquiry into t: an inquiry into profits, capital, credit, profits, capital, credit, interest, and the business cycle and the business cycle. New Jersey: Transaction Publishers, 1983 SCOTT, Richard W. Reflections a Half-Century of Organization Sociology. Annual Review of Sociology, n.30, 1-24, 2004 SERVA, Maurício; ANDION, Carolina. Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. Revista de Administração de Empresas, vol.46, n.2, pp.10-21, 2006 SWEDBERG, Richard. The toolkit of Economic Sociology. CSES Working Paper Series, paper 22, 2004. TORNEAU, J. P.; AQUINO, J. R.; TEIXEIRA, O. A. Modernização da Agricultura familiar e exclusão social: o dilema das políticas agrícolas. Cadernos de Ciências & Tecnologia, Brasília, v.22, n.1, p. 67-82, jan/abr, 2005 UZI, Brian. Social Structure and Competition In Interfirm Networks: The paradox of Embeddedness. Administrative Science Quarterly, v. 42, p. 35-67, 1997. VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1997. WILLIAMSON, Oliver. Transaction-cost economics: the governance of contractual relations. Journal of Law and Economics, v. 22, p. 223-261, 1979. ZILBERSZTAJN, D.; FAVA NEVES, M. (Organizadores), Economia & Gestão de Negócios Agroalimentares. São Paulo, Pioneira, 2000 ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). Agronegócios: Gestão e Inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
1/2014		CARLOS ANDRE DA SILVA MÜLLER (Docente)
1/2013	2012	CARLOS ANDRE DA SILVA MÜLLER (Docente)

[Fechar](#)[Ir para o topo](#)

Versão 3.3.2

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação e

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa:	ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)
Nome:	GESTÃO DE AGRONEGÓCIO - GAG
Sigla:	MAD
Número:	30030
Créditos:	3
Período de Vigência:	01/01/2012 à 31/07/2014
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	Antecedentes do agronegócio; agricultura familiar; visão e conceito de agribusiness; o agribusiness no Brasil e no mundo. 2. Análise setorial do agribusiness (insumos agrícolas; produção agropecuária; processamento e manufaturados); as grandes empresas e cooperativas do agribusiness Brasileiro. 3. Construção do conhecimento em agronegócio; configurações interorganizacionais; estratégia de gestão cooperativa; globalização e desenvolvimento local, competitividade, arranjos e sistemas produtivos locais; desenvolvimento econômico e coesão territorial; parcerias e desenvolvimento regional e territorial. 4. Visão interdisciplinar e sistêmica das cadeias agroindustriais e clusters; desenvolvimento agrícola sustentável. 5. Organizações e estratégias em agronegócios; Gestão e planejamento de empresa rural; projeto de produtos agroindustriais; empreendedorismo. 6. Gestão de pessoas em empreendimento de agronegócio (cultura, comunicação, liderança e mudança); gestão da qualidade na agroindústria; gestão da inovação em cadeias agroambientais; 7. Dinâmica de concorrência em mercados agroindustriais; logística agroindustrial; rastreabilidade; barreiras a entradas. 8. Administração financeira e orçamentária em agronegócios; gestão estratégica de custos; métodos tradicionais de custeio; análise das atividades da cadeia de valor e dos custos das atividades em agronegócios. 9. Marketing e relações mercadológicas em agronegócio; comportamento do consumidor de alimentos; comercialização de produtos agroindustriais; gestão estratégica do comércio varejista de alimentos. 10. ERP (enterprise resources planning; gerência integrada de processos de gestão de empresas agroindustriais.
Bibliografia:	<p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão, SP: HUCITCE, 1992. ANJOS, F. SACCO dos. Agricultura Familiar, Pluralidade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil. Pelotas: EGUFPEL, 2003. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio. SP: Atlas, 2003. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004, 226p. BATALHA, M. Otávio (org.) Gestão Agroindustrial. SP: Atlas, 2007 □ Edição revisada □ 2 vol. _____ Gestão do Agronegócio. Textos Selecionados. SP: Edufscar, 2009 BARRIZZELLI, N.; SANTOS, R. C. Lucratividade pela Inovação. Editora Campus, 2. ed. 2006 BOEHLJE, M., AKRIDGE, J. e DOWNEY, D., Restructuring agribusiness for the 21st century. Agribusiness, 11: 493-500. doi: 10.1002/1520-6297 (199511/12) 11:06 <493: AID-AGR2720110602> 3.0.CO; 2-G; 1995. Wiley Online Library CALDAS, R. de A. et alii (edits.) Agronegócio brasileiro; ciência, tecnologia e competitividade. Brasília: CNPq, 1998. CALLADO, A. A. Cunha (org.) Agronegócios. SP. Atlas, 2005. DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. Concept of agribusiness, Harvard University: Boston.1957. 136 p. DIAS, R. Marketing Ambiental. Ética, Responsabilidade Social e Competitividade nos Negócios. SP. Atlas, 2009 FARINA, E. M. M. Q. e ZYLBERSZTAJN, Décio. Competitividade e organização das cadeias agroindustriais. ILCA, Costa Rica. 1994. Paper. 62p. HELFAND, Steven M. e REZENDE, Gervázio C. (org). Região e Espaço no Desenvolvimento Agrícola Brasileiro, RJ: IPEA, 2003. HENDERSON, J. R.; AKRIDGE, J. T.; DOOLEY, F. J. Internet and e-Commerce Use By Agribusiness Firms: 2004. Journal of Agribusiness. Nº 24, V. 1, 2006. p. 17-39. HOOKER, Neal H.; HEILIG, Julia; ERNST, Stan. What is Unique About E-Agribusiness?. In: World Food and Agribusiness Symposium. Sydney: IAMA, 27-28, jun. 2001. IPEA. Brasil, DESEMPENHO E CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL. IPEA. Brasília, fevereiro de 2004 (http://www.jalmirpinheiro.tk/arquivos/Agronegocio-Texto01.PDF) JAKUBASKO, R.; LUCHIARI JÚNIOR, A.; GAZZONI, D.L.; KITAMURA, P.C. Marketing da Terra. Universidade Federal de Viçosa, MG. 2005. 279 p. MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2008 MEGIDO, José L. Tejon. Marketing e agribusiness. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003. MONTROYA, M. Antônio e Parré, J. Luiz (org). O agronegócio brasileiro no final do século XX. Passo Fundo: UFP, 2000. MOURA, A. Dias e Silva Júnior, Aziz Galvão da. Competitividade do Agronegócio Brasileiro em Marcados Globalizados. Viçosa: DER, 2004. NEVES, Marcos Fava e CASTRO, Luciano Thomé. Agricultura Integrada. Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas. SP. Atlas, 2010. NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. 151p PAULA, N.; BASTOS, Livia T. Brazilian Agribusiness □ s Insertion in Global Markets. Estudos Sociais e Agricultura. Rio de Janeiro: UFFRJ, v. 4, 2008. TURVEY, CG, LAKE, L., VAN DUREN, E. and SPARLING, D., The relationship between economic value added and the stock market performance of agribusiness firms. Agribusiness, 16: 399-416. doi: 10.1002/1520-6297 (200023) 16:4 <399:: AID-AGR2> 3.0.CO; 09/02. 2000. WILKINSON, John. Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. Revista Brasileira de Zootecnia. v. 39, p. 26-34, 2010. ZAMBERLAN, L. [et al.]. Relações de marketing na cadeia do agronegócio. Ijuí : Ed. Unijuí, 2009. 122 p. ZYLBERSZTAJN, Décio e NEVES, M. Fava (org.) Economia e Gestão dos negócios agroindustriais. SP: Pioneira, 2000. Revistas e Periódicos: Artigos, Periódicos e Notícias: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: www.agricultura.gov.br EMBRAPA: www.embrapa.gov.br. Portal do Ministério Desenvolvimento Agrário: www.mda.gov.br.</p>

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
2/2013	Turma 2013	MARILUCE PAES DE SOUZA (Docente)

Fechar

[Ir para o topo](#)

Versão 3.3.2

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação e

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa:	ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)
Nome:	GOVERNANÇA NAS ORGANIZAÇÕES - GOR
Sigla:	MAD
Número:	30042
Créditos:	3
Período de Vigência:	01/01/2012 à 31/07/2014
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	Governabilidade e Governança; Governança Corporativa; Governança Societária; Os Modelos e o Processo de Governança Corporativa; Tendências da Governança Corporativa; Instrumentos de Gestão e Controle Corporativo: Balanced Scorecard □ BSC, aplicação em empresa públicas e privadas; Governança de Cadeia Produtiva; Estruturas e Mecanismos de Governança; Formas de Governança; Governança Urbana; Governança Interativa; Estratégias determinam as formas de governança; configuração das formas de governança; estratégias de integração vertical e estratégias cooperativas. Governança Participativa; As organizações mutuais, sejam ONGs, cooperativas, associações, fundos de pensão e clubes entre outros, responsáveis por movimentações financeiras, sociais, e políticas.
Bibliografia:	<p>ANDRADE, Adriane e ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa. Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. SP. Atlas. 2004. AULICH, C. From Citizen Participation to Participatory Governance in Australian Local Government University of Canberra, Australia Commonwealth Journal of Local Governance. Issue 2: January 2009. http://epress.lib.uts.edu.au/ojs/index.php/cjlg BARNEY, J. B. Gaining and sustaining competitive advantage. Massachusetts. Addison-Wesley Publishing Company, 1996. BENGTTSSON, B. Solving the Tenants □ Dilemma: Collective Action and Norms of Cooperation in Housing. Housing, Theory and Society; Vol. 17, 175 □ 187. 2001. BENTO, Leonardo Valles. Governança e Governabilidade na Reforma do Estado. Entre eficiência e democratização. Manole, SP. 2003. BERTIN, Marcos E.J. e Watson Gregory H. Governança na Empresa Familiar. Poder, Gestão e Sucessã. Campus. 2003; BERTIN, Marcos E.J. e Watson Gregory H. Governança Corporativa. Excelência e Qualidade no Topo. Qualitymark. 2007; BIRCHALL, J.; SIMMONS, R. What motivates members to participate in co-operative and mutual businesses? A theoretical model and some findings. Annals of Public and Cooperative Economics Vol. 75:3. 2004. CARRION, R. COSTA, P. A. Governança Democrática, Participação e Solidariedade: Entre a Retórica e a Práxis. spacio Abierto Cuaderno Venezolano de Sociología. Vol. 19 No. 4 (octubre-diciembre, 2010): 621 □ 640 CHARAN, RAM. Reinventando a Governança Corporativa. Elsevier, 2010. CHOO, C. W. A organização do conhecimento. Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. Senac, 2003. COASE, R. H. La naturaleza de la empresa (1937). In: WILLIAMSON, Oliver E. y WINTER, Sidney G. (org.). La naturaleza de la empresa. origens, evolución y desarrollo. Fondo de Cultura Economica. México. 1996. FISCHER, F. Participatory Governance as Deliberative Empowerment: The Cultural Politics of Discursive Space. The American Review of Public Administration 2006; 36; 19 GITMAN; I.J. Principios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra. 10ª edição KEARNEY, J. et al. The Role of Participatory Governance and Community-Based Management in Integrated Coastal and Ocean Management in Canada. Coastal Management, 35:79 □ 104, 2007 LODI, João Bosco. Governança Corporativa. O Governo da Empresa e o Conselho de Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000, 8ª edição. MICELI, Alexandre Di. Governança Corporativa □ Desempenho e Valor da Empresa no Brasil. Saint Paul Institute of Finance, 2006. PAES-DE-SOUZA, Mariluce. Governança no Agronegócio. Enfoque na Cadeia Produtiva do Leite. Porto Velho: Edufro, 2007. PICCI, L. Reputation-based Governance and the participatory analysis of policies. Paper prepared for CROSSROAD. Dipartimento di Scienze Economiche. Università di Bologna. Strada Maggiore 45. I-40125 Bologna RIBES, Maria Ramirez. Governanza: Labirinto de la Democracia. Venezuela. Club de Roma. 2005. ROSSETI, José Paschoal e ANDRADE, Adriana. Governança Corporativa □ Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. Editora Atlas, 2004. STEINBERG, Herberth. A Dimensão Humana da Governança Corporativa. Pessoas criam as melhores e piores práticas. São Paulo. Ed. Gente, 2003. VENTURA, Luciano Carvalho. Governança Corporativa □ Seis Anos de Notícias. Saint Paul Institute of Finance, 2006. WILLIAMSON, O. E.; WINTER, S. G. La naturaleza de la empresa: origenes, evolución y desarrollo. México: Fondo de Cultura Económica, 1975.</p>

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
1/2013	2012	MARILUCE PAES DE SOUZA (Docente)
1/2014		MARILUCE PAES DE SOUZA (Docente)

Fechar

[Ir para o topo](#)

Versão 3.3.2

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação

e

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa:	ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)
Nome:	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - MPA
Sigla:	MAD
Número:	30028
Créditos:	3
Período de Vigência:	01/01/2012 à -
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	Refletir sobre o processo de produção do conhecimento e pesquisa científica: conceitos, definições e enfoques. Reconhecer e compreender os procedimentos de pesquisa mais utilizados em ciências sociais, especialmente em administração: etapas básicas da pesquisa, tipos e desenhos de pesquisa. Elaborar de artigo Científico.
Bibliografia:	ALMEIDA, Alda Rosana; BOTELHO, Delane. Construção de questionários. In: BOTELHO, Delane; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). Pesquisa quantitativa em administração. São Paulo: Atlas, 2006, p. 90-108.. ANDER-EGG, E. Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales. 7 ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978. BABBIE, E. Métodos de pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. Ed. Lisboa: Edições 70, 2004. BRUYNE, P. De ; HERMAN, J. ; SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis. London: Heinemann, 1979. CAMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julien C. Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa. São Paulo: EPV □ EDUSP, 1979. CARVALHO, Maria C. M. de. Construindo o saber: metodologia científica □ métodos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1994. CHAGAS, Anivaldo T. Roston. O questionário na pesquisa científica. Administração On Line. V. 1, n. 1, jan/fev/mar, 2000. CRESWELL, J. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed e Bookman, 2007. CRESWELL, J. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Booking:Grupo A, 2010. CRESWELL, J. Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Approaches. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2006. DELLAGNELO, Heloisa H. Livramento; SILVA, Rosimeri Carvalho da. Análise de conteúdo e sua aplicação em pesquisa na administração. VIEIRA, Marcelo F. V.; ZOUAIN, Deborah M (Orgs.). Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005, p. 97-118. DEMO, Pedro. Teoria □ para quê? Revista Eletrônica de Gestão Organizacional □ Gestão.Org, v. 3, n. 2, maio/ago, 2005. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto alegre: Artimed : Bookman, 2006. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (orgs). Strategies of Qualitative Inquiry. 3 ed.Thousand Oaks: Sage, 2007. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. Ed. Porto alegre: Artmed, 2009. GOOD, William J.; HATT, Paul K. Métodos em pesquisa social. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1972. HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HÜHNE, Leda M. (org.). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7 ed. 5. Imp. Rio de Janeiro: Agir, 2002. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 9. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. KERLINGER, Fred. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPV-EDUSP, 1979. OLIVEIRA, Tânia M. V. de. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Administração On Line. V. 2, n. 2, abr/mai/jun, 2001. POPPER, K.R. A lógica da pesquisa científica. 11 ed. São Paulo: Cultrix, 1974. QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT. Manual de investigação em Ciências Sociais. 5 ed. Liboa: Gradativa, 2008. SANTOS FILHO, José C. dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Orgs.). Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. STAKE, R.E. A arte da investigação com estudos de casos. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre. Bookman, 2001.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
-------------	------	----------

Período/Ano	Nome	Docentes
2/2017	Turma 2017	OSMAR SIENA (Docente)
2/2016	Turma 2016	OSMAR SIENA (Docente)
2/2014	2014	OSMAR SIENA (Docente)
2/2015	2015	OSMAR SIENA (Docente)
2/2013	2013	OSMAR SIENA (Docente)

Fechar

[Ir para o topo](#)

Versão 3.3.2

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação e

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa: ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)

Nome: MÉTODOS QUANTITATIVOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - MQA

Sigla: MAD

Número: 30038

Créditos: 3

Período de Vigência: 01/01/2012 à 31/07/2014

Disciplina obrigatória: Não

Ementa: Elementos da Pesquisa operacional como método quantitativo de pesquisa. Construção de modelos de otimização lineares. Solução gráfica e computacional. Interpretações. Introdução conceitual à estatística e suas aplicações; organização, resumo e apresentação de dados estatísticos; probabilidade: distribuições descontínuas e contínuas; amostragem; distribuições amostrais; estimação; testes de significância; análise da variância; regressão e correlação;; análise das séries temporais. Tópicos especiais sobre dados estatísticos em pesquisa nas ciências sociais aplicadas. Elementos da Estatística Multivariada. Uso de softwares.

Bibliografia: CAPES Banco de periódicos. www.periodicos.capes.gov.br FERREIRA, Daniel F. Análise Multivariada. Universidade Federal de Lavras, 1996. FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1993. GOMES, Luiz Flávio A. M. et al. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2002. KAZMIER, Leonard J. Estatística aplicada a economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003. SANTOS, Maurício P. Programação Linear. Universidade do Estado de Rio de Janeiro. R.J.: Copyright c ,2.000. SMAILES, Joanne & MCGRANE, Ângela. Estatística à administração com excel. São Paulo: Atlas, 2002. SWEENEI, Dennis J. et al. Estatística aplicada à administração e a economia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003. CORRAR, Luiz J. et AL. Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo: Atlas, 2007 SHIMIZU, Tamio. Decisão nas Organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão. São Paulo: Atlas, 2001

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

Não existem áreas de concentração obrigatórias à disciplina.

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
1/2013	2012	TOMAS DANIEL MENENDEZ RODRIGUES (Docente)
1/2014		TOMAS DANIEL MENENDEZ RODRIGUES (Docente)

Fechar

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa: ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)

Nome: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - SPA

Sigla: MAD

Número: 300371

Créditos: 3

Período de Vigência: 01/01/2012 à 31/07/2014

Disciplina obrigatória: Sim

Ementa: Elaboração de artigo científico para publicação em evento científico e discutir e elaborar proposta preliminar do projeto de dissertação, envolvendo problema, objetivos, perguntas de pesquisa ou hipóteses, aspectos epistemológicos, métodos, técnicas e procedimentos.

Bibliografia: BABBIE, E. Métodos de pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004. CAMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julien C. Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa. São Paulo: EPV - EDUSP, 1979. CAPES. Periódicos da CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>> . CRESWELL, J. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed e Bookman, 2007. CRESWELL, J. Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Approaches. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2006. DAY, R. A.; GASTEL, B. How to write and publish a scientific paper. Cambridge. USA, 2006. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (orgs). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2 ed. Porto alegre: Artimed : Bookman, 2006. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (eds.). The SAGE Handbook of Qualitative Research. 3 ed. Thousand Oaks: Sage, 2005. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (eds.). Strategies of Qualitative Inquiry. 3 ed. Thousand Oaks: Sage, 2008. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (eds.). Collecting and Interpreting Qualitative Materials. 3 ed. Thousand Oaks: Sage, 2008. GUSTAVII, Bjorn. How to write and illustrate a scientific paper. CAMBRIDGE □ USA, 2007. KERLINGER, Fred. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPV-EDUSP, 1979. KORNER, Ann. Guide to publishing a scientific paper. Routledge-USA, 2008. SECAF, Victoria. Artigo científico: do desafio a conquista. 5 ed. rev. Atuali. São Paulo: Atheneu, 2010. SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: EPV : EDUSP, 2004. v. 1. _____. Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: EPV : EDUSP, 2004. v. 2. STAKE, R.E. A arte da investigação com estudos de casos. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1986. YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre. Bookman, 2001.

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
1/2014		OSMAR SIENA (Docente)
1/2013	TURMA 2012	OSMAR SIENA (Docente)

Fechar

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação e

O prazo para envio e homologação pela Pró -Reitoria do APCN encerra às 23:59h de hoje.

Dados Básicos

Programa:	ADMINISTRAÇÃO (10001018006P7)
Nome:	TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES - TOR
Sigla:	MAD
Número:	30029
Créditos:	3
Período de Vigência:	01/01/2012 à 31/07/2014
Disciplina obrigatória:	Não
Ementa:	<p>Conceitos básicos da teoria das organizações; a organização como campo de estudo; a natureza das organizações; o surgimento das organizações; fase inicial de acumulação de recursos; fase da racionalização do uso dos recursos; fase da expansão para novos mercados e produtos; fase do desenvolvimento de novas estruturas; a organização como sistema racional, natural e aberto; os conceitos de racionalidade e de dominação; a estrutura das novas organizações; a organização no seu ambiente; a gestão das organizações; o processo decisório nas organizações; as pessoas nas organizações; mudança e aprendizagem organizacional; novas tendências no estudo das organizações (organizações de aprendizagem; administrando orientado pela tecnologia; gestão moldada pela ética e pelo humanismo; a organização e os seus ambientes; responsabilidade social; teoria do caos e teoria da complexidade; empresa virtual; células de produção; estrutura em redes; hierarquia circular e organização democrática).</p>
Bibliografia:	<p>ABRAHMSON, Eric. Mudança Organizacional: Uma Abordagem Criativa, moderna e Inovadora. São Paulo: M. Books, 2006. ANDERY, Maria, A. P. A, et al. Para Compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; SP: EDUC. 2004. ASTLEY, W. G.; Ven, A. H. V. D. Central Perspectives and Debates in Organization Theory. Administrative Science Quarterly, 28, 2, 245-273, 1983. BARNEY, J.B. Resource-based theories of competitive advantage: a ten-year retrospective on the resource-based view. Journal of Management, 27, p. 643-650, 2001 CLEGG, Stewart R. HARDY, Cynthia. NORD, Walter R. (Organizadores) CALDAS, Miguel (EAESP/FGV), FACHIN, Roberto(UFRGS), FISCHER, Tânia (Organizadores da Edição Brasileira. IN.: HANDBOOK DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. CHUNG, Tom. Negócios com a China: Desvendando os segredos da Cultura e Estratégias da Mente Chinesa. Osasco-SP: Novo Século. 2005. DAFT, Richard L. Organizações: Teoria e Projetos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. DONKIN, Richard. Sangue, Suor e Lágrima: A evolução do Trabalho. São Paulo: M. Books do Brasil. 2003. DuBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 471 p., il. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2011. 210 p., il. HERBERMAN, Leo. História da Riqueza dos Homens. Rio de Janeiro: LTC, 1986. HALL, Richard H. Organizações: Estrutura e processo. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2006. JOHN, Roberts. Teoria das Organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KAST, Fremont Ellsworth. Organização e Administração: Um enfoque sistêmico. São Paulo: Pioneira. 1976. LALLEMENT, Michel. História das Idéias Sociológicas: das origens a Maw Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. MERTON, R. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização: Edição Executiva. São Paulo: Atlas, 2002. MOTTA, Fernando Cláudio Prestes, et al. Teoria geral da administração. São Paulo : 3. ed. rev. Cengage Learning, 2010. xix, 428 p. MOTTA, Fernando C. P. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. São Paulo: Thompson Learning, 2005. MOTTA, Fernando C. P. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei. Teoria geral da Administração: para o século XXI. São Paulo: Ática, 2007. 376 p. PRAHALAD, C. k. & HAMEL, Gary. Competindo pelo Futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: 19 ed. 1. Editora CAMPUS. 2005 PUNG, Derek Salman. Os Teóricos das Organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2010. 311 p., il. ROBBINS, Stephen Paul, et al. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto. São Paulo: 14. ed. Pearson, 2011. 633 p., il. SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Rio de Janeiro: 26. ed. Best Seller, 2010. 530 p., il. SIMON, H. O comportamento administrativo. Rio de Janeiro: 3. ed. FGV, 1979. THOMPSON, V. A. Moderna Organização. EUA: USAID, 1967. VERGARA, Sílvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: 9. ed. Atlas, 2010. 213 p. WAHRLICH, Beatriz Marques de Souza. Uma Análise das Teorias das Organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1971. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: 11. ed. Pioneira, 1996 WOOD JUNIOR, T. Mudança Organizacional: Aprofundando temas atuais em Administração. São Paulo: Atlas, 1995. WOOD, Jr. Tomaz. Mudança Organizacional. São Paulo: Atlas, 2004.</p>

Curso(s)

Curso	Nível	Carga Horária
ADMINISTRAÇÃO	Mestrado	60.0 (hs)

Área(s) de Concentração obrigatória(s) à Disciplina

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES

Turma(s)

Período/Ano	Nome	Docentes
2/2013	2013	THEOPHILO ALVES DE SOUZA FILHO (Docente)

Fechar

[Ir para o topo](#)

Versão 3.3.2

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06,
CEP 70040-020 - Brasília, DF CNPJ 00889834/0001-08 -
Copyright 2010 Capes. Todos os direitos reservados.

Desenvolvido pela Cooperação

e